



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

THIAGO DANIEL DA SILVA

**INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIAS PARA
O (RE)CONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

João Pessoa - PB
2018

THIAGO DANIEL DA SILVA

**INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIAS PARA
O (RE)CONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Ferreira da Costa

João Pessoa - PB
2018

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP)

S586i Silva, Thiago Daniel da.
Informação e educação patrimonial como estratégias para
o (Re)conhecimento do patrimônio cultural / Thiago
Daniel da Silva. - João Pessoa, 2018.
76 f. : il.

TCC (Especialização) - UFPB/CCSA.

1. Informação. 2. Patrimônio Cultural. 3. Informação
Patrimonial. 4. Educação Patrimonial. I. Título

UFPB/CCSA

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha
Catalográfica do CCSA/UFPB, conforme os dados fornecidos pelo autor.

THIAGO DANIEL DA SILVA

**INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO ESTRATÉGIAS PARA
O (RE)CONHECIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

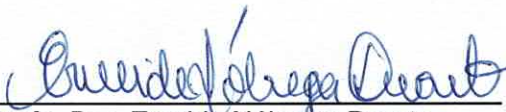
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro
de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do Grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

João Pessoa, 12 de Novembro de 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Luciana Ferreira da Costa
Doutora em História e Filosofia da Ciência pela Universidade de Évora, Portugal
Orientadora



Prof. Dra. Emeide Nóbrega Duarte
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Paraíba
Examinadora



Prof. Dra. Francisca Arruda Ramalho
Doutora em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid,
Espanha
Examinadora

*Dedico aos meus pais, irmãos e sobrinhos
que são os amores da minha vida.
Mesmo distantes me incentivaram
para conquistar meu objetivo.*

AGRADECIMENTOS

Não poderia iniciar meus agradecimentos de outra forma que não seja render minha reverência e gratidão a Deus por ter me ajudado a chegar neste momento tão esperado. Todas as vezes que me vi perdido foi a Ele que clamei e pedi socorro, sempre fui atendido e hoje rendo graças a Deus, meu Pai Celeste, que sempre está ao meu lado.

Quero agradecer aos meus pais, Maria e Daniel, que investiram tempo, dinheiro e superaram a saudade por eu estar longe de casa em busca de um sonho. Sem vocês dois eu não chegaria tão longe. Sem vocês dois eu não seria o que sou, nem teria sonhos a realizar, vocês são as duas pessoas que mais amo nesta vida.

Aos meus cinco irmãos que Deus me deu, Wellington, Silvânia, Ruberlan, Daniele e Graciele, vocês não imaginam como eu sou grato a Deus por nossos pais não terem escolhido meu nome. Depois de cinco chances de escolhas Ele viu que deveria intervir. Brincadeiras à parte, sou grato a Deus pela vida de cada um, busco ser um pouco de cada um de vocês em minha vida, louvo a Deus por Ele ter reunido nossa família aqui na terra. Obrigado por tudo.

E meus sobrinhos? Os pequenos que me fazem de gato e sapato, sou capaz de tudo para agradar a cada um de vocês. Patrick, Lucas, Vinícius, Pedro, Víctor, Williane, Livia e Cecília que Deus continue abençoando a cada um de vocês, sou de vocês e podem contar sempre com Tio Thiago.

Durante meu tempo na graduação conheci duas pessoas que contribuíram enormemente para minha formação. A Primeira delas Maria José Rodrigues Paiva, quero ser 10% da profissional que você é, aprendi enormemente ao seu lado quando estagiário na Biblioteca do Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal da Paraíba-CTDR/UFPB, foi Deus quem me direcionou até lá, tenho certeza, guardo os ensinamentos, os carinhos e a doçura com que você se referia a mim.

Quero agradecer enormemente à professora Luciana Ferreira da Costa, apesar de não ter tido a oportunidade de ser seu aluno em nenhuma disciplina durante a graduação, tive oportunidade de conhecê-la sendo seu bolsista no Projeto de Extensão intitulado *(In)Formação Patrimonial como instrumento de promoção e vivência da cidadania* e me dando a honra de aceitar ser minha orientadora neste Trabalho de Conclusão de Curso. Meus mais sinceros agradecimentos Professora Luciana, pela paciência, dedicação e por acreditar em mim.

A todos os Professores que fazem parte do Departamento de Ciência da Informação, tendo lecionado à minha turma ou não, meu agradecimento, pois com a dedicação de vocês dezenas de pessoas, todos os semestres, alcançam o grau de bacharel e iniciam uma nova jornada em suas vidas. Peço a Deus que continue dando-lhes saúde e paciência para seguir nesta jornada.

Aos meus amigos de turma, que sentirei saudades, ao lado de vocês todo tempo durante esta graduação se tornou mais fácil. No início éramos 81, aos poucos a turma foi diminuindo e o carinho entre nós aumentando. Sentirei falta dos momentos sérios em aula, mas com certeza sentirei mais falta dos momentos em que não conseguíamos guardar o riso, da aula sobre tesouros com a Professora Geysa Flávia Nascimento ainda no primeiro período e que é relembrado até hoje. Sem contar do dia que tratamos sobre a distribuidora de livros Acaiaca, ela existe tá, não tenho culpa se a professora não conhecia. Tenho um carinho enorme por todos da turma, mas tenho que mencionar alguns nomes: Ilzeni, Jana, Deniel, Aninha Flavinha, Kilsan, John John, Fran e Fabinho vocês moram no meu coração.

Aos meus dois amigos paraibanos, Bruno e Francisco, queria mencionar os apelidos de vocês, mas aqui é um momento sério. Deus os colocou em minha vida, pois sabia que ao lado de vocês eu conseguiria seguir firme nesta jornada. Quase desisti algumas vezes, mas ter vocês ao meu lado contribuiu para amenizar a saudade de casa. Esse momento é nosso. Amo-os de coração. Bruno, obrigado por sempre pegar no meu pé com relação aos estudos. Francisco, obrigado por me fazer sentir inteligente.

Ao meu amigo paulistano, Fernando, que apesar da distancia o amor e o respeito perdura. Obrigado por me incentivar a buscar sempre o melhor, vamos fazer ainda mais viagens. Vou te visitar na Alemanha, me aguarde! Minha casa está sempre de portas abertas para você.

Minha gratidão ao corpo docente da Escola Cidadã integral Presidente João Goulart, especialmente ao Professor Felipe Baunilha e à Professora Iolanda Cortez, Diretor e Coordenadora Pedagógica. Agradeço, também, aos estudantes da referida escola: Ailson, Allysson, Beatriz, Camila, Fabiana, Herbert, Ingrid, Jéssica, José Carlos, Laís, Priscila, Samara, Sarah, Thiswary, Willyane e Yuri. Vou lembrar de cada um de vocês sempre: Estou na torcida para que alcancem seus objetivos e ingressem na Universidade.

A educação é uma prática sociocultural. Nesse sentido é que se pode falar no caráter indissociável da educação e da cultura ou ainda na inseparabilidade entre educação e patrimônio. Não há hipótese de se pensar e de se praticar fora do campo do patrimônio.

Mário de Souza Chagas

RESUMO

O patrimônio cultural constitui-se de tudo o que a sociedade preserva, de modo a permitir o legado de sua história e cultura. Considerando a importância do patrimônio cultural e, ainda, o seu (des)conhecimento por parte da própria sociedade, inclusive do público escolar, é que tem-se a educação patrimonial como propulsora de ações de preservação, salvaguarda e valorização do patrimônio cultural. Por esta compreensão, o presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de informação de estudantes do ensino médio e analisar as práticas de educação patrimonial - Observação, Registro, Exploração e Apropriação - desenvolvidas com o referido público escolar, pela compreensão de que estas práticas são promotoras de conhecimento, uso e apropriação dos bens culturais que compõem o Patrimônio Cultural Brasileiro. A pesquisa realizada é do tipo bibliográfica, documental e descritiva, sob abordagem metodológica quantitativa e qualitativa. Tem como sujeitos da pesquisa o público escolar, especificamente, os estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart, localizada em João Pessoa na Paraíba. O instrumento de coleta de dados da pesquisa é o questionário composto por questões do tipo aberta e fechada, de modo a delinear o perfil social e informacional do grupo pesquisado. Como procedimento de análise de dados, utiliza a análise de conteúdo por categorias temáticas, que seguem as etapas de educação patrimonial: observação, registro, exploração e apropriação. Os resultados, obtidos a cada etapa da educação patrimonial realizada e pelos relatos dos estudantes, dão conta de que os mesmos conseguem compreender o patrimônio cultural desde o seu âmbito pessoal – a vida como primeiro patrimônio – até o seu âmbito social. Conclui que a informação patrimonial e as práticas de educação patrimonial desenvolvidas com o público escolar os conduzem a um comportamento consciente de que precisam ter atitude protagonista na relação com o patrimônio cultural, o que foi percebido por meio de suas reflexões atuais e memórias sobre os mais diversos tipos de bens culturais, reconhecendo a pluralidade de manifestação cultural do patrimônio brasileiro.

Palavras-chave: Informação. Patrimônio Cultural. Informação Patrimonial. Educação Patrimonial.

ABSTRACT

The cultural heritage is constituted of all that the society preserves, so to allow the legacy of its history and culture. Considering the importance of cultural heritage, as well as their (un)knowledge on the part of the society, including the school audiences, is that we have the equity education as a propeller of preservation actions, safeguarding and valuing the cultural heritage. From this understanding, the present study has as the objective of analyzing the information practices of high school students and to analyze the patrimonial education practices - Observation, Registration, Exploration and Ownership - developed with the said school audience understanding that these practices are conducive to knowledge, use and appropriation of the cultural assets that make up the Brazilian Cultural Heritage. The research carried out is of a bibliographic, documentary and descriptive type, with a quantitative and qualitative methodological approach. It has as subjects of the school audience, specifically, the students of the 3rd year of the high school of the President João Goulart Integral Citizen School, located in João Pessoa, Paraíba State. The research data collection instrument is the questionnaire composed of open and closed questions, in order to delineate the social and informational profile of the research group. As data analysis procedure, it uses content analysis by categories thematic, which follow the stages of heritage education: observation, registration, exploitation and ownership. The results, obtained at each step of the education and the students' reports, that they can understand the cultural heritage from their personal life - life as the first patrimony - up to its social scope. It concludes that the equity information and the equity education practices developed with the school audience lead to awareness that they need to have a leading role in the relationship with cultural heritage, which was perceived through their current reflections and memories on the most diverse types of cultural assets, recognizing the plurality of cultural manifestation of the Brazilian patrimony

Keywords: Information. Cultural Heritage. Heritage Information. Heritage Education.

LISTA DE SIGLAS

CI - Ciência da informação

ECIPB – Escola Cidadã Integral da Paraíba

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PEE - Plano Estadual de Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

MEC - Ministério da Educação

Minc - Ministério da Cultura

REDMUS - Rede de Pesquisa (In)Formação em Museologia e Patrimônio

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Livro - (Etapa de Educação Patrimonial: Observação).....	52
Foto 2: Cartão fidelidade - (Etapa de Educação Patrimonial: Observação) ...	53
Foto 3: Farol do Cabo Branco - (Etapa de Educação Patrimonial: Registro) ..	54
Foto 4: Farol do Cabo Branco - (Etapa de Educação Patrimonial: Registro) ..	55
Foto 5: Praça da Independência - (Etapa de Educação Patrimonial: Registro)	55
Foto 6: Praça da Independência - (Etapa de Educação Patrimonial: Registro)	56
Foto 7: Carnaval de Salvador – (Etapa de Educação Patrimonial: Registro) ..	57
Foto 8: Carnaval de Salvador - (Etapa de Educação Patrimonial: Registro) ...	58
Foto 9: Exposição - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	59
Foto 10: Obra abstrata - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração).....	60
Foto 11: O Grito - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	60
Foto 12: Moema - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração).....	61
Foto 13: Montagem de quebra-cabeça - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	62
Foto 14: Montagem de quebra-cabeça - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	63
Foto 15: Montagem de quebra-cabeça - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	63
Foto 16: Montagem de quebra-cabeça - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	64
Foto 17: Montagem de quebra-cabeça - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	64
Foto 18: Montagem de quebra-cabeça - (Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Etapas da educação patrimonial	35
Figura 2: Proximidade UFPB - Escola.....	37
Figura 3: Fachada da Escola.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Recursos da internet utilizados.....	46
Gráfico 2: Recursos de informação utilizados	48
Gráfico 3: Barreiras prejudiciais para se informar	48
Gráfico 4: Elementos facilitadores para se informar.....	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição dos Livros de Tombo.	30
Quadro 2 - Etapas, Temas e Atividades realizadas.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 Informação.....	21
2.2 Patrimônio	26
2.3 (In)Formação Patrimonial.....	31
2.4 Educação Patrimonial	33
3 CONTEXTO ESPACIAL DA PESQUISA.....	37
4 METODOLOGIA	40
4.1 Tipologias da pesquisa	40
4.2 Atores da pesquisa	41
4.3 Procedimentos de coleta de dados	42
4.4 Procedimentos de tratamento e análise dos dados.....	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	45
5.1 Perfil dos atores da pesquisa.....	45
5.1.1 Percepção sobre informação.....	47
5.1.2 Percepção sobre patrimônio.....	49
5.1.3 Percepção sobre Informação Patrimonial.....	50
5.1.4 Percepção sobre Cidadania.....	50
5.2 Ações de educação para o patrimônio	51
5.2.1 Etapa: Observação.....	52
5.2.2 Etapa: Registro	53
5.2.3 Etapa: Exploração	58
5.2.4 Etapa: Apropriação.....	65
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE A	74
APÊNDICE B	76

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em relato, que deu origem a este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvido no âmbito do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, objetivou analisar as práticas de informação de estudantes do ensino médio, bem como analisar as práticas de educação patrimonial - Observação, Registro, Exploração e Apropriação - desenvolvidas com o referido público escolar, pela compreensão de que estas práticas são promotoras de conhecimento, uso e apropriação dos bens culturais que compõem o Patrimônio Cultural Brasileiro.

O patrimônio cultural é visto como aquilo que a sociedade deve preservar com a finalidade de garantir o legado de sua história e de sua cultura por gerações. Como exemplo, mencionamos o patrimônio arquitetônico (monumentos, igrejas, museus, palácios, casarios; a produção intelectual (artes plásticas, literatura, música, cinema, fotografia); os bens naturais (rios, cachoeiras, montanhas, florestas, praias, lagoas, dunas); os bens imateriais - costumes, tradições, folclore e ritos dos mais diferentes grupos que compõem a sociedade). Embora o conceito de Patrimônio Cultural normalmente nos conduza a um passado histórico, precisamos reconhecer a evolução e continuidade da produção desses bens culturais no contexto do desenvolvimento humano.

Disseminar o Patrimônio Cultural Brasileiro entre o público escolar é de fundamental importância para o conhecimento, apropriação e preservação da memória. A informação vem auxiliar no processo de disseminação e conscientização de que o Patrimônio cultural é herança de todos.

Ainda que o termo informação não tenha uma definição única para Ciência da Informação (CI) e a informação seja definida segundo sua importância em cada área do conhecimento, podemos afirmar que a informação tem sua importância na resposta a uma questão tendo um grande valor ao responder questões relacionadas às atividades do grupo-alvo. (CAPURRO; HJORLAND, 2007). Podemos definir informação como uma transmissão de mensagens capaz de gerar conhecimento. A existência da informação se dá perante o homem como destinatário (AZEVEDO NETTO, 2007).

Nesse contexto, a informação por meio das suas práticas informacionais, “[...] se internalizam nos indivíduos gerando hábitos e práticas, ou seja, gerando a estrutura da sua vida cotidiana” (MARTELETO, 1992, p. 12).

Assim, considerando o exposto e face à função social e educacional da profissão do Bibliotecário, discutida no decorrer da nossa trajetória formativa em diversas disciplinas do Curso de Graduação em Biblioteconomia, é que despertamos para discutir nesta pesquisa temáticas que envolvessem questões de cidadania que consideramos pertinentes ao desempenho do papel ou função do Bibliotecário com a sociedade.

Tratar a Informação e Educação Patrimonial como temas de interesse, de fato, para estudo neste TCC, deu-se devido ao nosso envolvimento no Projeto de Extensão intitulado (In)Formação Patrimonial como Instrumento de Promoção e Vivência da Cidadania¹, o qual tinha como objetivo desenvolver atividades de educação patrimonial, a partir do Manual de Educação Patrimonial da estudiosa Evelina Grunberg, com o público escolar do ensino médio, do qual a pesquisa em relato é fruto. Tendo em vista a nossa atuação no projeto citado como Bolsista, participando no desenvolvimento das etapas do projeto de extensão, coordenado² pela Professora Dra. Luciana Ferreira da Costa, que além de sua condição de coordenadora do projeto, atuou como a minha orientadora, foi permitido apresentar os resultados do projeto como Trabalho de Conclusão de Curso.

Face a isso, a questão problema que norteou a presente pesquisa foi: como as práticas de informação e as atividades de educação patrimonial podem provocar nos estudantes atitudes protagonistas de uso e apropriação dos bens culturais que fazem parte da sua própria história?

Neste sentido, como objetivo geral, propomos explorar as práticas de informação de estudantes do ensino médio, bem como analisar as práticas de educação patrimonial - Observação, Registro, Exploração e Apropriação - desenvolvidas com o referido público escolar,

Para alcance do objetivo geral da pesquisa, traçamos os seguintes objetivos específicos:

¹ Vinculado à Rede de Pesquisa (In)Formação em Museologia e Patrimônio (REDMUS).

² O projeto contou, em sua equipe com a Professora Emeide Nóbrega Duarte da UFPB, com o Professor Alan Curcino Pedreira da Silva e com a Professora Robéria de Lourdes Vasconcelos Andrade, ambos vinculados à Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

- a) Descrever a Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart, onde o projeto deste Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido;
- b) Caracterizar o perfil dos estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart;
- c) Caracterizar as práticas de informação dos estudantes;
- d) Descrever as etapas de Educação Patrimonial – Observação, Registro, Exploração e Apropriação - desenvolvidas com os estudantes;

Por fim, apresentamos a estrutura que compõe este TCC, o qual se encontra organizado em seis capítulos, além desta Introdução que contextualiza a temática, apresenta a justificativa de motivação da pesquisa, os objetivos geral e específicos.

No Referencial Teórico, discutimos as temáticas cerne da pesquisa – informação, patrimônio, informação patrimonial e educação patrimonial, a partir de autores como: Regina Marteleto (1992), Maria de Lourdes Parreira Horta et al. (1999), Carlos Xavier de Azevedo Netto (2007), Evelina Grunberg (2007), Rafael Capurro e Birger Hjørland (2007), Carlos Alberto Ávila Araújo (2017), dentre outros.

Em seguida, descrevemos o local de realização da pesquisa: a Escola Estadual Cidadã Integral Presidente João Goulart, localizada em João Pessoa.

Na Metodologia, apresentamos o caminho que trilhamos para o desenvolvimento da pesquisa.

Na sequência, os resultados e discussões acerca dos achados da pesquisa

Nas Considerações Finais, expomos a síntese da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção consiste na revisão da literatura de modo a evidenciar as reflexões de autores acerca de temáticas-chave desta pesquisa: Informação, Práticas Informacionais, Informação Patrimonial e Educação Patrimonial.

2.1 Informação

Para iniciar esta seção a respeito de informação, consideramos necessário tratar inicialmente de dados e, posteriormente, tratar de conhecimento, pois são coisas distintas, embora totalmente inter-relacionadas. É importante mencionar inicialmente qual a diferença entre dado, informação e conhecimento apresentando seus conceitos.

Dados são elementos brutos, é um fato isolado que sozinho não tem significado. O dado pode ser simbolizado por uma letra ou número. Para Setzer (2001, p. 1) dado é “uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis”. Podemos citar como exemplos de dados palavras, nomes, números, tudo que se apresenta de forma primária.

Ainda de acordo com o referido autor um texto pode ser um dado, tendo em vista que o texto é composto por letras e as letras são símbolos quantificados que fazem parte de um conjunto finito, o alfabeto (SETZER, 2001).

O dado por si só não faz sentido, só a partir da organização dos dados, relacionando-os de forma significativa é que podemos obter, assim, a informação.

A informação precisa fazer sentido para quem está lendo ou ouvindo-a. O conjunto dos dados precisa fazer sentido para quem os recebe, só assim é possível transmitir a informação.

A Informação só existe na presença do homem, como seu receptor, já que é nesta instância que se dá o reconhecimento da Informação, mas incluindo aí o homem não só como indivíduo, mas também como ser e ator social (AZEVEDO NETTO, 2007, p.4).

A informação necessita de um receptor para poder ser gerada e, ainda, necessita provocar uma ação deste receptor, isto é, uma reação. A título de exemplo, podemos mencionar a frase: “O Brasil possui mais de 200 milhões de habitantes.” Esta frase se constitui em um dado, já a frase: “A Biblioteca

Central da UFPB está selecionando estagiários do curso de Biblioteconomia para atuarem no atendimento ao usuário.” há uma informação, visto que irá gerar uma reação por parte de alunos interessados na seleção.

Na atualidade a informação é definida a partir de sua importância para cada área do conhecimento. Em sua etimologia informação é uma palavra derivada do latim “informare” que significa dar forma, criar, porém também significa a construção de ideia ou noção (COSTA, 2002).

Filosoficamente, a informação é uma matéria criada e ativada pelo pensamento ou, ainda, uma matéria em que o sujeito e o objeto do pensamento se unem na prática social, assim, é capaz de resolver a contradição entre a realidade e a ideia através do ato (COSTA, 2002).

A informação tem a capacidade de harmonizar o mundo. A informação é capaz de guiar o homem ao seu destino, pois possui um elemento organizador em sua essência. O homem, mesmo antes de seu nascimento, possui uma identidade, neste caso, uma identidade genética e a partir de sua existência, por possuir a capacidade de relacionar suas memórias do passado com a visão de um futuro, é capaz de determinar seu caminho individual no espaço e no tempo (BARRETO, 2002).

Para que a informação possa ser utilizada por um número cada vez maior de usuários sem limitação de tempo e espaço precisa ser documentada, quer dizer, a informação precisa ser registrada.

O registro torna a informação menos volátil e mais portátil. A informação não registrada em algum tipo de suporte, tecnologia ou código, por mais importante que seja, não é passível de uma socialização mais ampla, uma vez que seu acesso é condicionado pelas variáveis espaciais e temporais (SMIT, 2012, p. 85).

Para Smit (2012) a informação registrada é uma importante delimitação para a Ciência da Informação, pois caso não seja efetuado o registro a mesma sofre pela fragilidade e precariedade para que possa ser utilizada pelos cidadãos.

Além de afirmar que a informação precisa ser registrada, Smit (2012), nos traz uma segunda delimitação da informação, a sua institucionalização, que é caracterizada pelas instituições que disponibilizam a informação que nasceram devido à necessidade de estocar os registros informacionais.

Instituições bastante variadas tais como bibliotecas, museus, e arquivos e, mais tarde, os centros e sistemas de documentação ou informação. Mais tarde ainda [...] nasceram os centros de memória. Por fim, com a tecnologia e a internet, uma nova variedade de “instituições” passou a disponibilizar a informação para que ela possa ser acessada por uma miríade de pessoas: sites, blogs, repositórios, bancos de dados, etc. Quase todas estas instituições se caracterizam pela institucionalização da informação: esta é o principal produto de sua atividade (SMIT, 2012, p. 85-86).

Smit (2012) apresentou duas delimitações da informação para a Ciência da Informação. Rafael Capurro (2003), por sua vez, em seu artigo intitulado Epistemologia e Ciência da Informação, apresentado no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, aponta três formas de compreender a informação: como algo físico, cognitivo e social.

Para o autor tratar a informação como algo físico está relacionado à chamada *information theory* de Claude Shannon e Warren Weaver (1949-1972) que fala a respeito de um objeto que o emissor transmite ao receptor, apesar de Shannon não denominar este objeto como informação e sim como mensagem ou signo. Para Shannon, segundo Capurro, a informação, como um **paradigma físico**, é o número de seleções que implica a codificação da mensagem transmitida ao receptor. A maior quantidade de seleções possíveis corresponde maior informação (CAPURRO, 2003).

Na sequência, Rafael Capurro aponta a informação como um **paradigma cognitivo**, que é capaz de perceber a forma como os processos informativos são capazes de transformar, ou não, o usuário da informação. Tal paradigma está ligado ao usuário que busca a informação e é capaz de conhecer e assimilar o conteúdo informacional (CAPURRO, 2003).

Para finalizar, o autor aponta a informação como um **paradigma social** que surgiu a partir de uma crítica ao paradigma cognitivo que considera a informação como algo separado do usuário deixando de lado os condicionamentos e matérias do existir humano.

Neste TCC levamos em consideração a definição de informação no contexto da área da Ciência da Informação que a observa como um registro a fim de que a mesma possa ser disseminada. O registro da informação recebe o título de documento que é um texto como prova de um fato. A informação que

não é registrada sofre a interferência externa e pode ser mudada ou até mesmo esquecida.

A humanidade se deparou com a necessidade de registrar e armazenar informação para que a sociedade futura tivesse acesso aos acontecimentos de outrora. Atualmente é possível ter acesso à informação em diferentes meios, através de jornais impressos e online, livros, revistas e artigos armazenados em espaços físicos (bibliotecas, arquivos e museus) ou em espaços como repositórios e banco dados.

Através do acesso dos usuários à informação, inicia-se o processo de conhecimento, que se dá a partir da interpretação das informações que são recuperadas. Setzer (2001) caracteriza o conhecimento “como uma abstração interior, pessoal, de algo que foi experimentado, vivenciado, por alguém”. O referido autor diz que o conhecimento não pode ser descrito, o que podemos descrever é a informação e que o conhecimento se encontra no âmbito subjetivo do homem.

Vimos que a partir da organização dos dados conseguimos obter informação, daí para que possamos obter o conhecimento é necessário que possamos avaliar os dados na forma de informação até que possamos adquirir o conhecimento.

Setzer (2001) afirma que a informação está associada à semântica, ou seja, associada ao significado, já o conhecimento está associado pragmática, isto é, relaciona-se com alguma coisa existente no "mundo real" do qual se tem uma experiência direta.

Podemos verificar a relação do indivíduo com a informação, desde a necessidade de informação à sua conexão com a informação recuperada. O que se denomina práticas informacionais.

Na perspectiva de Araújo (2017), as práticas informacionais têm um movimento constante com intuito de capturar as disposições sociais, coletivas e, ainda, a elaboração e perspectivas individuais da relação com a informação.

os significados socialmente partilhados do que é informação, do que é sentir necessidade de informação, de quais são as fontes ou recursos adequados, [...] a aceitação ou não das regras sociais, a negociação das necessidades de informação, o reconhecimento de uma ou outra fonte de informação como legítima, correta, atual (ARAÚJO, 2017, p. 221).

Rocha et al. (2015) afirmam que as práticas informacionais se dão na interação do usuário com a informação em referência às atividades dos usuários como sujeitos ativos na busca de informação e conhecimento, não pensando apenas como acumuladores de informação, mas entendendo que a informação e o conhecimento são construídos coletiva e socialmente de forma contínua.

Desta forma, podemos afirmar que as práticas informacionais ocorrem como consequência do conhecimento utilizado, socializado e combinado.

A informação é vista como um fenômeno social e tem sido muito valorizada e reconhecida pela sociedade (MARTELLETO, 1998). Desta forma o fenômeno informacional é visto em seu contexto social. É na sociedade que os sujeitos conferem sentido às informações e são capazes de construir significados e conhecimentos (PINTO, 2004).

Este fenômeno social em que a informação está inserida nos mostra um elemento social sobre o conceito de práticas informacionais que Martelleto (1992, p. 12) conceitua como:

mecanismos pelos quais os significados, símbolos e signos são transmitidos por meio de aparelhos simbólicos [...] e se internalizam nos indivíduos gerando hábitos e práticas, ou seja, gerando a estrutura da sua vida cotidiana.

Através das práticas informacionais que os sujeitos são capazes de dar forma ao seu modo de pensar e de agir quando está inserido em uma cultura e em locais específicos, pois são capazes de interagir e construir experiências e vivências comuns (PINTO, 2004).

Fazendo uso das práticas informacionais podemos analisar a relação dos indivíduos com os bens culturais, com os patrimônios que os cercam, possibilitando o acesso ao conhecimento, possibilitando a apropriação e valorização das heranças culturais.

As práticas informacionais vêm auxiliar o entendimento de patrimônio contribuindo para o seu reconhecimento e sua importância para o legado cultural.

2.2 Patrimônio

O patrimônio está relacionado à nossa vida, trata de nossas experiências, nossas memórias, agregando informações relacionadas à nossa história, passando pela história de nosso bairro, cidade, estado ou país.

O patrimônio constitui um acervo de experiência humana que cada grupo ou sociedade define como uma significação. É representado pelos saberes que constituímos e dos saberes que estamos a constituir, por ter uma relação com a cultura, com as experiências de vida, o patrimônio é dinâmico.

Para Rocha (2012, p. 2) “o patrimônio possui a capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas a ele, e por isso, é alvo de estratégias que visam a sua promoção e preservação”.

Tendo uma ideia de passado, o patrimônio contempla experiências que temos, que precisamos conhecer, do que produzimos e podemos deixar como experiências para que novas gerações tenham acesso à essas informações para que possam refletir, questionar e se inspirar, ou seja, o patrimônio tem uma perspectiva de passado, presente e futuro. Um legado que veio do passado, mantém-se no presente e que tenha uma perspectiva de futuro.

um mediador entre passado e presente, uma âncora capaz de dar uma sensação de continuidade em relação a um passado nacional, de ser um referencial capaz de permitir a identificação com uma nação (BARRETO, 2000, p. 10).

O patrimônio cultural em sua tipologia é constituído pelos bens de natureza material e imaterial considerados importantes para nossa identidade. A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, define patrimônio como as formas de expressão, os modos de criar, as criações artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, os documentos, edificações, e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico e científico.

Assim, os bens culturais materiais são os palpáveis, como construções, sítios paisagísticos, museus, acervos museológicos, acervos fotográficos, arquivos, cinemas, documentos. Entre os bens materiais brasileiros estão os conjuntos arquitetônicos de cidades como Ouro Preto (Minas Gerais), Paraty (Rio de Janeiro), São Luiz (Maranhão) e João Pessoa (Paraíba).

Os bens culturais materiais são classificados de acordo com a sua natureza, tendo quatro categorias: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Estes bens recebem a proteção após passar por um processo administrativo para serem tombados a fim de serem preservados.

Os patrimônios materiais, ainda, se dividem entre os bens materiais móveis e imóveis exemplificado a seguir:

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN, 2014, online).

Os bens materiais imóveis, como já diz o nome, não somos capazes de deslocá-los para outros ambientes, são bens fixos. Já os bens materiais móveis somos capazes de realizar o deslocamento para sua apreciação em diferentes locais de exposição.

Os patrimônios imateriais estão relacionados aos saberes, habilidades, crenças, práticas, ao modo de ser das pessoas. Desta forma, podem ser considerados bens imateriais os conhecimentos enraizados nas comunidades, manifestações musicais ou cênicas, rituais, festas que marcam a vivência coletiva. A festa do Sírrio de Nazaré em Belém - Pará, a Feira de Caruaru - Pernambuco, a Feira de Campina Grande – Paraíba³, o Frevo, a Capoeira, o modo artesanal de fazer Queijo de Minas, e as Matrizes do Samba são exemplos de patrimônio imaterial brasileiro.

Entende-se por patrimônio cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua História, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à

³ Em 14 de Junho de 2018 recebe o título de Patrimônio Cultural do Brasil, conforme disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pb/noticias/detalhes/4689/feira-de-campina-grande-pb-recebe-titulo-de-patrimonio-cultural-do-brasil>

diversidade cultural e à criatividade humana (UNESCO, 2003, p. 4).

Através da arquitetura barroca que se iniciou a preocupação com a preservação dos patrimônios nacionais, assim, foi instituído o tombamento dos bens móveis e imóveis. Sendo a arquitetura a área que mais se apropriou deste campo de estudo (SOUZA; CRIPPA, 2010).

O patrimônio imaterial não recebe o título através do tombamento, é realizado um registro das práticas e representações culturais, além de haver um acompanhamento para verificar sua permanência e suas transformações.

A iniciativa é bastante louvável, porque representa uma inovação e flexibilização nos usos da categoria “patrimônio”, particularmente no Brasil. Ele oferece, também, a oportunidade de aprofundar nossa reflexão sobre os significados que pode assumir essa categoria (GONÇALVES, 2003).

Além do patrimônio matéria e imaterial, existe o patrimônio natural, uma outra classificação que está ligada as riquezas naturais “que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas” (BARRETO, 2000, p. 9).

Dáí, podemos classificar os patrimônios citados anteriormente em duas divisões: patrimônio cultural e patrimônio natural. Os patrimônios culturais e naturais são os bens mais representativos para uma cultura, para um grupo, sociedade. Os bens merecem entrar em uma categoria que precisam ser preservados, ou seja, dar garantias que as gerações futuras terão acesso a esses bens.

Para Horta et al. (1999, p. 5), “todas as ações através das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua CULTURA”. Em um país como o Brasil, de dimensão continental, podemos perceber diferenças entre os costumes se compararmos uma região com a outra.

Vale salientar que não existe cultura que se sobreponha a outra, todas devem receber a mesma atenção e respeito. Para Barbalho (2007), o Ministério da Cultura (MinC), na gestão do Ministro Gilberto Gil, preocupou-se em revelar a diversidade cultural de nosso país, suas múltiplas manifestações culturais, suas variadas étnicas, religiosa, de gênero e regionais.

No Brasil o responsável pela preservação do patrimônio cultural é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN⁴), uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Cultura. O Iphan está encarregado de proteger e promover os bens culturais nacionais como garantia de permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras (IPHAN, 2014, online).

A visão do Instituto é de:

promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país (IPHAN, 2014, online).

Cada estado da federação, além do Distrito Federal, possui uma superintendência do IPHAN com a intenção de monitorar, conservar e zelar pela salvaguarda dos bens culturais brasileiros.

O IPHAN é responsável pelo tombamento e registro dos bens culturais instituídos pelo Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e proíbe a destruição destes bens.

O tombamento consiste num registro do bem num “livro de tombo”, em cujas páginas ficam registrados os bens considerados valiosos e sujeitos às leis de preservação do patrimônio, o que implica não poderem ser demolidos nem modificados em seu aspecto externo ou em suas características essenciais, implicando também que, num raio de 3000 metros, nada pode ser modificado (BARRETO, 2000).

Após o processo administrativo o bem é registrado em um dos quatro livros de tombo: Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo das Belas Artes; e Livro do Tombo das Artes Aplicadas.

De acordo com o IPHAN (2014), cada livro de tombo tem sua especificidade que são detalhadas a seguir:

⁴ O IPHAN foi criado por meio da Lei nº 378 em 13 de janeiro de 1937, assinada pelo então presidente Getúlio Vargas, com a missão de “promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país” (IPHAN, 2014, online).

Quadro 1: Descrição dos Livros de Tombo.

LIVRO DE TOMBO	DESCRIÇÃO
Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico	Onde são inscritos os bens culturais em função do valor arqueológico, relacionado a vestígios da ocupação humana pré-histórica ou histórica; de valor etnográfico ou de referência para determinados grupos sociais; e de valor paisagístico, englobando tanto áreas naturais, quanto lugares criados pelo homem aos quais é atribuído valor à sua configuração paisagística, a exemplo de jardins, mas também cidades ou conjuntos arquitetônicos que se destaquem por sua relação com o território onde estão implantados.
Livro do Tombo Histórico	Neste livro são inscritos os bens culturais em função do valor histórico. É formado pelo conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil e cuja conservação seja de interesse público por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil. Esse Livro, para melhor condução das ações do Iphan, reúne, especificamente, os bens culturais em função do seu valor histórico que se dividem em bens imóveis (edificações, fazendas, marcos, chafarizes, pontes, centros históricos, por exemplo) e móveis (imagens, mobiliário, quadros e xilogravuras, entre outras peças).
Livro do Tombo das Belas Artes	Reúne as inscrições dos bens culturais em função do valor artístico. O termo belas-arte é aplicado às artes de caráter não utilitário, opostas às artes aplicadas e às artes decorativas. Para a História da Arte, imitam a beleza natural e são consideradas diferentes daquelas que combinam beleza e utilidade. O surgimento das academias de arte, na Europa,, a partir do século XVI, foi decisivo na alteração do <i>status</i> do artista, personificado por Michelangelo Buonarroti (1475 - 1564). Nesse período, o termo belas-arte entrou na ordem do dia como sinônimo de arte acadêmica, separando arte e artesanato, artistas e mestres de ofícios.

Livro do Tombo das Artes Aplicadas	Onde são inscritos os bens culturais em função do valor artístico, associado à função utilitária. Essa denominação (em oposição às belas artes) se refere à produção artística que se orienta para a criação de objetos, peças e construções utilitárias: alguns setores da arquitetura, das artes decorativas, design, artes gráficas e mobiliário, por exemplo. Desde o século XVI, as artes aplicadas estão presentes em bens de diferentes estilos arquitetônicos. No Brasil, as artes aplicadas se manifestam fortemente no Movimento Modernista de 1922, com pinturas, tapeçarias e objetos de vários artistas.
---	---

Fonte: autoria própria a partir de informações extraídas da *homepage* do IPHAN

É possível percebermos que cada Livro de Tombo registra um tipo de patrimônio que recebe a sua titulação de acordo com regras específicas. Essas regras são importantes para que possamos ter conhecimento da especificidade do bem tombado. A disseminação dos bens culturais tombados pelo IPHAN é importante para que a população tenha acesso à informação dos itens que compõem o vasto acervo de bens tombados. A disseminação da informação acerca dos bens tombados, leva ao conhecimento da população sua própria história, o desenvolvimento de sua própria identidade e o resgate da memória de seus antepassados. A isto podemos denominar de Informação Patrimonial.

2.3 (In)Formação Patrimonial

Todo patrimônio cultural tem um valor simbólico que representa a herança da sociedade e através destes patrimônios somos capazes de estabelecer uma relação com o passado.

De acordo com Tolentino (2013, p. 6), “quando tratamos do patrimônio cultural pensando no processo educativo, elas são, cada uma delas, como fios que se enlaçam e entrecruzam, formando uma trança firme”.

A relação a que Tolentino se refere nos traz a compreensão da disseminação do patrimônio cultural através da educação que se coloca como meio de geração do conhecimento, apropriação e salvaguarda dos bens culturais.

O patrimônio cultural é um referencial para a memória, tendo em vista que é mediado pela disseminação da informação.

A informação vinculada ao patrimônio é chamada de informação patrimonial, que, por sua vez, acompanha o desenvolvimento das ciências sociais, por isso conclui-se que a mesma é ressignificada, até pelo fato da informação patrimonial acompanhar as relações dos sujeitos com sua cultura (OLIVEIRA, 2013).

Na perspectiva de Fragoso (2008, p. 59), a informação patrimonial é definida como:

O conjunto de informações próprias do patrimônio cultural, que nasceu a partir de uma crítica à noção de patrimônio histórico e artístico, ampliando uma concepção de patrimônio não mais centrada em monumentos, mas numa relação da sociedade com a sua cultura.

Tendo o patrimônio cultural como foco, a informação patrimonial tem por objetivo levar ao conhecimento dos sujeitos a importância de sua história representada pelos bens culturais, porém a informação patrimonial não se restringe aos artefatos, ao conhecimento humano e ao meio ambiente.

A informação patrimonial trata também da relação que os sujeitos têm com sua herança cultural.

Em seu artigo, “Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial”, Souza et al. (2015, p. 112), nos traz uma outra definição a respeito da informação patrimonial:

É a mensagem transmitida de um emissor para o receptor, que é reconhecida através de grupos sociais através de aspectos culturais desenvolvidos a partir de influências políticas, sociais, econômicas ou até mesmo jurídicas que enquanto relevantes se perpetuam.

Os autores, ainda, relatam que a informação patrimonial se trata da internalização da mensagem transmitida pelo emissor para o receptor dentro de um contexto social que o mesmo está inserido.

Uma forma de levar a informação patrimonial aos sujeitos com o intuito dos mesmos conhecerem e se apropriarem do patrimônio cultural é a educação patrimonial, que tem um processo educativo através de ações focadas no patrimônio cultural.

2.4 Educação Patrimonial

Quando falamos de educação associamos à escola, remetemo-nos à experiência escolar. A educação tem uma relação direta com a escola enquanto acesso ao conhecimento, porém a educação não se dá apenas no ambiente escolar, podemos aprender com nossos familiares, nas experiências comunitárias, nas experiências culturais. A educação é uma experiência humana para além do espaço escolar ou universitário.

Sobre o exposto, Viana nos traz a seguinte reflexão:

[...] o processo educacional não reside apenas nas escolas, pois ela não é a única responsável pela educação. A educação tem uma dimensão maior do que propriamente ensinar e instruir, o que significa dizer que o processo educacional não se esgota com as etapas previstas na legislação (VIANNA, 2006, p. 130).

A educação engloba diversos processos formativos fortalecidos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (DIMENSTEIN, 2017).

Tratar o patrimônio e a educação como uma possibilidade de formação vem se construindo com o intuito de formar cidadãos cientes da importância da preservação da memória.

Importante registrar que a educação é uma prática sociocultural. Nesse sentido é que se pode falar no caráter indissociável da educação e da cultura ou ainda na inseparabilidade entre educação e patrimônio, não há hipótese de se pensar e de se praticar a educação fora do campo do patrimônio ou pelo menos de um determinado entendimento de patrimônio (CHAGAS, 2013, p. 30).

Enquanto iniciativa que visa promover o patrimônio cultural, a educação patrimonial é o ensino focado nos bens culturais com o intuito de despertar em crianças e adultos o interesse de conhecer sua história e a valorização de sua herança cultural proporcionando proximidade com os bens culturais.

Para Chagas (2013) o senso comum define educação patrimonial como apenas o desenvolvimento de práticas educacionais tendo por base determinados bens ou manifestações considerados como patrimônio cultural.

Para Horta et al. (1999, p. 4) a educação patrimonial é:

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte

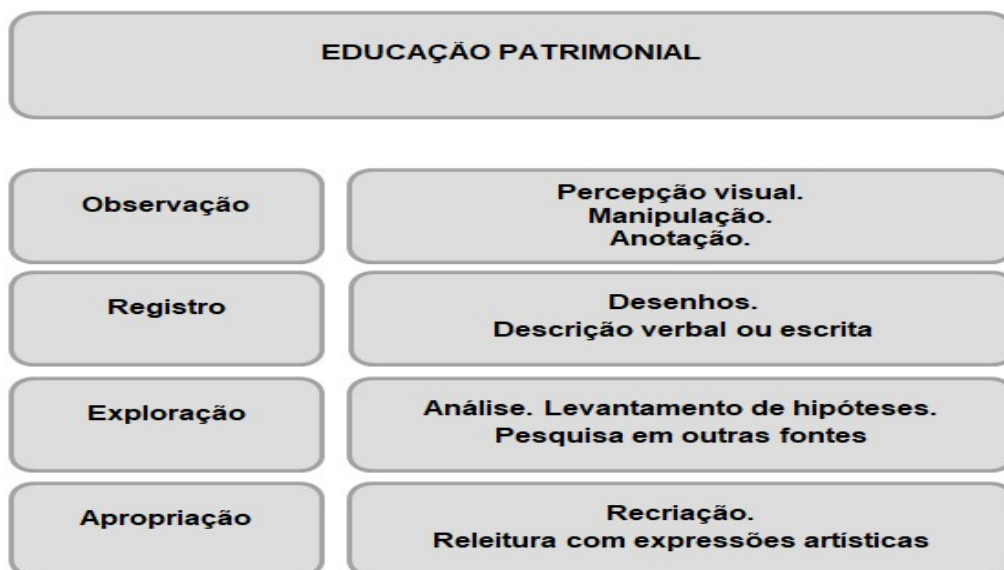
primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.[...] o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens.

A educação Patrimonial desenvolve trabalhos educacionais centrados no patrimônio cultural e suas manifestações a fim de levar crianças, adolescentes e adultos a um processo ativo de conhecimento crítico, apropriação consciente e valorização para a preservação da herança cultural. Através da educação patrimonial o indivíduo é capaz de realizar uma leitura crítica do mundo, possibilitando uma compreensão quanto à pluralidade cultural de um país (HORTA et al. 1999).

De acordo com Soares (2003, p. 24), “educação patrimonial é um programa que busca a conscientização das comunidades acerca da importância, da valorização e da preservação dos patrimônios locais”.

Com o intuito de elevar o desenvolvimento da Educação Patrimonial foi publicado pelo Iphan, em 1999, uma importante obra acerca do tema. Trata-se do Guia Básico de Educação Patrimonial, baseada em uma metodologia utilizada na Inglaterra na década de 1980. Dedicado às crianças e aos adultos, o guia tem o objetivo de desenvolver o olhar do indivíduo para os bens culturais a fim de despertar o interesse pelo conhecimento, apropriação e valorização de suas heranças culturais, com o intuito de capacitá-los para melhor usufruto destes bens (Horta et al. 1999; GRUNBERG, 2007).

A metodologia de educação patrimonial se divide em quatro etapas: observação, registro, exploração e apropriação. Detalhada na figura 1:

Figura 1: Etapas da Educação Patrimonial

Fonte: Elaboração própria a partir de Grunberg (2007)

Na fase da observação é feita uma aproximação dos educandos com os bens com o objetivo de criar uma identificação e desenvolver a percepção visual (HORTA et al. 1999).

Na fase do registro é realizado através de desenhos, por exemplo, a fim de fixar o conhecimento, o aprofundamento da observação e análise crítica, além do desenvolvimento da memória (HORTA et al. 1999).

Em seguida na etapa da exploração, é feita a análise, discussões e questionamentos para o desenvolvimento do julgamento crítico (HORTA et al. 1999).

Na quarta e última etapa, o da apropriação, é realizada a recriação, uma releitura de tudo que foi visto antes, através peças teatrais, desenhos, histórias em quadrinhos, mostrando o envolvimento afetivo e a valorização do bem cultural (HORTA et al. 1999).

Várias atividades já foram desenvolvidas a partir da Metodologia de Educação Patrimonial. A experiência desenvolvida com professores da Rede Pública de Ensino do Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco é um exemplo.

Iniciado em 2013, um trabalho solicitado pela coordenação de patrimônio da Secretaria Executiva da Cultura e Patrimônio Histórico da cidade, teve a proposta de inserir conhecimentos acerca dos patrimônios materiais e

imateriais do município junto aos professores de história vinculados a Secretaria de Educação (DIMENSTEIN, 2017).

Com a realização e encontros mensais, o referido trabalho teve um saldo positivo, segundo feedback dos professores, pois foi constatado que 90% dos docentes solicitaram novas aulas e visitas técnicas para o ano seguinte (DIMENSTEIN, 2017).

O desenvolvimento de práticas de educação patrimonial desperta nos educandos a cidadania, o pertencimento, assim como, a responsabilidade no tocante a preservação e a conservação da herança cultural.

3 CONTEXTO ESPACIAL DA PESQUISA

Esta seção retrata o local onde a pesquisa foi realizada: a Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart.

Consideramos pertinente esclarecer que as escolas Cidadãs Integrais, no estado da Paraíba, começaram a ser pensadas a partir de 2016. A partir de então, esta modalidade de escola foi iniciada com total de oito escolas. Dado a consideração do bom desempenho, a quantidade de escolas foi ampliada para 33 em 2017. Atualmente, em 2018, a modalidade atingiu a marca de 102 escolas em todo estado (ECIPB. Online).

Este modelo de ensino tem por objetivo cumprir o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Estadual de Educação (PEE), tendo um conteúdo pedagógico voltado para uma educação de excelência, formação para a vida e formação para as competências do século XXI (ECIPB. Online).

A Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart, onde a pesquisa em relato se desenvolveu, está situada na Rua Cônego Francisco Lima, s/n, no bairro do Castelo Branco, na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. A mesma se encontra localizada no entorno da UFPB, conforme podemos visualizar na Figura 2:

Figura 2: Localização da Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart no entorno da Universidade Federal da Paraíba



Fonte: <https://www.google.com.br/maps>

A Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart, que até 2015 era denominada de Escola Estadual de Ensino Fundamental e médio Presidente Médici, foi fundada em 30 de março de 1973.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici atendia alunos do ensino fundamental e médio, porém a partir da sua nova designação, passou a atender apenas alunos do ensino médio, ofertando ensino regular e ensino técnico. Este último com cursos nas áreas de hotelaria, eventos, hospedagem e informática.

Na Figura 2, visualizamos a escola:

Figura 3: Fachada da Escola



Fonte: <https://www.facebook.com/EscolaPresidenteJoaoGoulartPb/>

Com uma área construída de 2.700 m², a escola tem em sua infraestrutura 25 salas de aula, sala de leitura, biblioteca, sala de professores, diretoria, refeitório, quadra de esportes coberta, laboratórios de robótica, matemática, informática e ciências, despensa, cozinha, auditório, área verde e almoxarifado.

Entre seus equipamentos, encontram-se: Aparelhos de som, condicionador de ar, fogão industrial, freezer horizontal, geladeira duplex e TV de LED.

Ao todo são 19 professores distribuídos para todo o ensino médio. Além de contar com 13 funcionários aptos para trabalharem na secretaria da escola,

biblioteca e coordenação. A escola conta também com nove funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza, segurança e portaria.

4 METODOLOGIA

Na presente seção apresentamos a metodologia em que nos pautamos para o desenvolvimento da pesquisa em relato.

A metodologia, segundo Richardson (2009), trata do caminho para se chegar a um determinado resultado, é o meio pelo qual ajuda a entender o processo de investigação, são os procedimentos utilizados para se chegar a um fim.

Em vista disso, discorreremos a seguir a respeito da tipologia da pesquisa, atores da pesquisa, procedimentos de coleta de dados e procedimentos de tratamento e análise dos dados.

4.1 Tipologias da pesquisa

No que se refere ao tipo da pesquisa, esta é bibliográfica e descritiva.

Inicialmente a pesquisa que realizamos se pautou em verificar bibliografias publicadas a respeito do tema abordado para fundamentar a linha da pesquisa. Esta fundamentação é definida como uma pesquisa bibliográfica que para Gil (1999, p. 50) “é desenvolvida a partir de material já elaborado”, composto de livros, artigos, dissertações, teses, dentre outros.

A pesquisa bibliográfica conta com o aporte do conteúdo que foi pesquisado para elaboração do referencial da pesquisa. A bibliografia é parte e elemento essencial para o desenvolvimento da pesquisa realizada sendo um apoio antes, durante e após a pesquisa, sendo imprescindível, inclusive, na fase de redação do relatório final (RICHARDSON, 2009, p. 300).

Quanto à tipologia descritiva da pesquisa é possível descobrir, classificar e investigar as causas ocasionadas pelo fenômeno. A partir de estudos descritivos é possível surgirem outros estudos que procurem explicar os fenômenos segundo uma nova visão (RICHARDSON, 1985, p. 30).

Gil (1999, p.46), refere-se às pesquisas descritivas como um “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Os pesquisadores normalmente realizam pesquisas descritivas devido preocupações com a atuação prática. Além da identificação da existência de relações entre variáveis, pretende, também, determinar a natureza desta relação (GIL, 2012, p. 28).

Envolvendo técnicas padronizadas de coleta de dados, foi elaborado um questionário, para observação, a fim de descrever as características da população da pesquisa Gil (1999). (APÊNDICE A)

Através desta coleta é possível identificar as características dos atores da pesquisa, como: sua distribuição por idade, sexo e procedência Gil (1999).

Os dados do levantamento foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem interferência externa.

Além dos métodos descritos anteriormente este TCC fez uso de outros dois métodos imprescindíveis para a realização da pesquisa, os métodos empregados foram: metodologia quantitativa e qualitativa.

Fazendo uso de técnicas estatísticas para tratamento e análise dos resultados obtidos através de questionário aplicado, é feita uma medição das relações entre as variáveis para garantir a precisão dos resultados, evitando, assim, distorções de análise e interpretação (Richardson *et al.* 1999).

Ainda, segundo Richardson *et al.* (1999, p. 70) a identificação do método quantitativo se dá:

pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

O método qualitativo atenta em analisar e interpretar aspectos mais significativos, relatando a complexidade do comportamento humano. Desta forma, permite análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendência de comportamento, etc (MARCONI; LAKATOS, 2007).

4.2 Atores da pesquisa

Segundo Richardson (1985, p. 103) a população da pesquisa é definida como “O conjunto de elementos que possuem determinadas características. Fala-se de população ao referir-se a todos os habitantes de determinado lugar”.

Os atores ou sujeitos de uma pesquisa são formados, segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 223), pelo “conjunto de seres [...] que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Nesta pesquisa, os atores correspondem aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, nível técnico do curso de eventos, da Escola Estadual Cidadã Integral João Goulart.

O universo de atores é formado por 17 estudantes, sendo a amostra da pesquisa, 15 em seu total, formada pelos estudantes que de fato responderam ao instrumento de coleta de dados, o qual é abordado na seção seguinte.

4.3 Procedimentos de coleta de dados

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o questionário. A utilização do questionário é um procedimento que propicia flexibilidade na coleta de dados, pois pode ser aplicado em curto espaço de tempo e reunir várias pessoas e informações. Assim sendo, é possível captar aspectos da realidade que estão presentes na interação entre os participantes e que dificilmente são coletados através de uma simples observação (BARROS; LEHFELD, 1986).

Gil (2012, p. 121) define o questionário como uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. O autor prossegue afirmando que o questionário apresenta uma série de vantagens, entre elas destaca-se o fato da garantia de anonimato das respostas.

O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado com questões objetivas e discursivas (APÊNDICE A), com o total de 17 questões a fim de coletar informações que nos permitissem delinear o perfil social e informacional dos estudantes.

Inicialmente foi realizado um pré-teste, como fase preliminar, com estudantes do 3º ano do ensino médio técnico em Hospedaria, a fim de identificar as necessidades de possíveis modificações no formato do questionário ou, até mesmo, possíveis eliminação de questões que não se adequassem ao perfil dos estudantes.

A aplicação do questionário se deu pessoalmente, entre os dias 6 e 13 de abril de 2018, no turno da tarde.

De modo a preservar o anonimato de cada estudante, estabelecemos o código E (=Estudante), devidamente enumerados para diferenciar os estudantes respondentes. Exemplos: E1, E2, E3 até o E15.

4.4 Procedimentos de tratamento e análise dos dados

Após a coleta dos dados, a fase seguinte da pesquisa é a realização da interpretação e análise, com objetivo de organizar os dados de forma que possibilitem a entrega de respostas ao problema proposto.

Para o tratamento dos dados, sua análise e interpretação, Gil (1999, p. 102) diz que:

O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também a interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente.

A tabulação dos dados se deu por meio do cálculo de percentuais, estatística básica, bem como por meio da Análise de Conteúdo. A Análise de Conteúdo, configura-se como um conjunto de técnicas para analisar as comunicações por meio de procedimentos sistemáticos e descrever os conteúdos das mensagens a partir de indicadores que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às mensagens (BARDIN, 2011).

Utilizamos a análise de conteúdo para analisar os dados coletados a partir das questões abertas do questionário, já comentado anteriormente. Nesse sentido, estabelecemos, previamente, quatro categorias de análise: a) Percepção sobre informação; b) Percepção sobre patrimônio; c) Percepção sobre informação patrimonial; e d) Percepção sobre cidadania.

As atividades de Educação Patrimonial desenvolvidas com os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Cidadã Integral Presidente João Goulart foram realizadas a partir do Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial, conforme citado no Referencial Teórico deste TCC. As etapas de Educação Patrimonial consistem das seguintes etapas: Observação, Registro, Exploração e Apropriação. No Quadro 2, elencamos cada etapa, seguida dos temas trabalhados e da descrição das atividades, os quais são devidamente descritos na seção dos resultados.

Quadro 2 - Etapas, Temas e Atividades realizadas

ETAPAS	TEMAS TRABALHADOS	ATIVIDADES REALIZADAS
Observação	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção de si mesmo - O nosso primeiro patrimônio - Os bens culturais e suas histórias 	<ul style="list-style-type: none"> - Como me vejo - Árvore genealógica - Objeto pessoal ou familiar de relação afetiva
Registro	<ul style="list-style-type: none"> - Os tipos de patrimônio 	<ul style="list-style-type: none"> - O patrimônio do meu coração
Exploração	<ul style="list-style-type: none"> - Os museus; - Os pintores brasileiros e a sua arte”. 	<ul style="list-style-type: none"> - museus e sua representatividade/imaginário - Montagem de quebra-cabeças sobre reconhecidas obras de arte
Apropriação	<ul style="list-style-type: none"> - síntese da etapa Apropriação e das outras etapas de Educação patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e abertura de uma Exposição

Fonte: Autoria própria

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção apresentamos os resultados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa, seguindo o seguinte roteiro: perfil dos estudantes, percepções sobre informação, patrimônio, informação patrimonial e cidadania. Por fim, os resultados sobre as ações de Educação Patrimonial desenvolvidas com o público da pesquisa.

5.1 Perfil dos atores da pesquisa

De modo a delinear o perfil dos estudantes da Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart, coletamos dados que nos possibilitaram identificar os seguintes aspectos: gênero, idade, profissão dos pais, pretensão de curso quando do ingresso na universidade.

Constatamos que a maioria dos sujeitos da pesquisa é formada pelo sexo feminino, representado por 74% do total, ante 20% do sexo masculino. 6% dos estudantes não responderam a questão.

A faixa etária está representada por estudantes entre 15 a 18 anos, totalizando 86% do total e 14% destes alunos encontram-se com a faixa etária entre 19 a 23 anos. Podemos verificar que a maioria dos estudantes está dentro da faixa etária adequada, segundo o Ministério da Educação (MEC), para cursar o Ensino Médio.

Uma das questões diz respeito à profissão dos pais no momento. Obtivemos que os mesmos exercem as mais diversas profissões: Técnico em Segurança do Trabalho, Mestre de Obras, Motorista, Microempresário, Dono do Próprio Negócio, Caminhoneiro, Técnico Administrativo, Eletricista, Pedreiro e Construtor, um aluno não respondeu a esta questão.

Entre as profissões exercidas pelas mães estão: Assistente Social, Atendente de Telemarketing, Pedagoga, Farmacêutica, Vendedora, Operadora de Caixa, Técnica de Enfermagem, Doméstica e Dona de Casa. Uma mãe encontra-se desempregada e um dos estudantes não respondeu.

Como potenciais ingressos no ensino superior, coletamos dados acerca dos cursos pretendidos pelos estudantes, os quais citaram: psicologia, Educação Física, Biomedicina, Marketing, Medicina, Contabilidade, Engenharia Civil, Biologia, Zoologia, História e Bombeiro Militar, um dos estudantes ainda não sabia para qual curso poderia se inscrever.

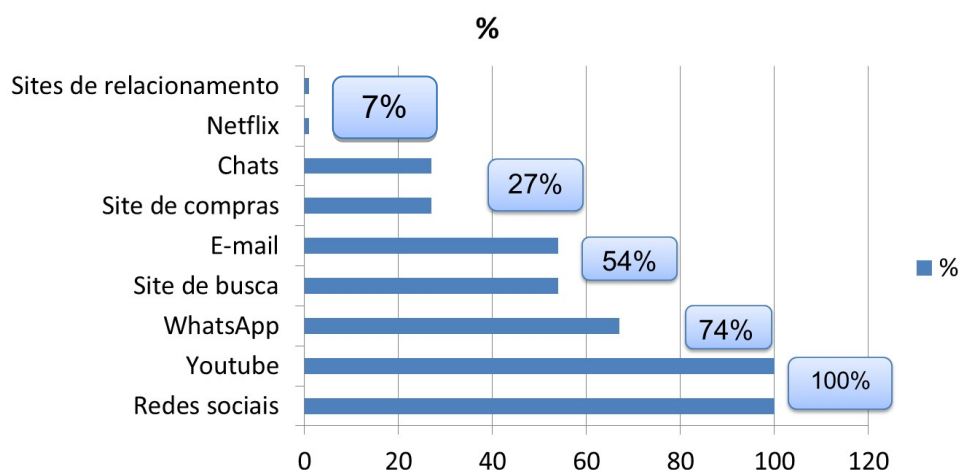
Entre os estudantes que contam com computador em casa 76% afirmaram possuir, enquanto 26% ainda não tem a sua disponibilidade um computador em sua residência, porém 100% dos estudantes possuem um Smartphone com acesso à Internet.

Quanto ao local que mais acessa a Internet, em casa foi o local mais respondido pelos estudantes (100%), embora nem todos possuam computador em casa, como vimos anteriormente, 7% destes responderam que fazem uso de *Lan house* para acessar a internet, enquanto 20% responderam que acessam a internet através da escola. Especificaram outros locais de acesso à internet 7%.

Com relação à frequência com que os estudantes costumam acessar a Internet, 93% responderam que acessam diariamente. Os demais, 7%, responderam que acessam a internet algumas vezes por semana.

Os recursos da Internet mais utilizados pelos estudantes são as redes sociais como *Facebook* e *Instagram*, o *YouTube* (100%), seguidos do aplicativo *WhatsApp* (74%), entre outros. No Gráfico 1 apresentamos os recursos da Internet utilizados.

Gráfico 1: Recursos da internet utilizados



Fonte: dados da pesquisa, 2018

Podemos observar que a Netflix⁵ e os sites de relacionamento, ambos com 7% de acesso pelos estudantes, figuram de forma tímida entre os recursos mais acessados.

⁵ Netflix é uma provedora de filmes e séries de televisão e original, via *streaming*, criada em 1997 nos Estados Unidos possui mais de 100 milhões de assinantes em todo o mundo.

Em resumo, relativamente ao perfil dos estudantes, podemos dizer que o mesmo é, em sua maioria, é formado por estudantes do sexo feminino e com uma faixa etária predominante dos 15 aos 18 anos. Foi possível verificar, também, que os pais exercem as mais diversas profissões.

5.1.1 Percepção sobre informação

Ainda de acordo com o questionário aplicado aos estudantes questionamos através de uma pergunta aberta o que eles entendiam por Informação.

Tendo por base o que Capurro (2003) aborda sobre informação quando a trata como um paradigma físico estabelecendo que a informação seja uma mensagem transmitida ao receptor e decodificada por ele, assim podendo gerar conhecimento a partir do momento que gera uma ação deste receptor.

Podemos, assim, analisar as respostas dadas pelos estudantes quando questionados a respeito de informação, percebemos que eles entendem o conceito.

A seguir temos algumas respostas que caracterizam o entendimento dos estudantes a respeito de informação:

“É tudo aquilo que lhe pode trazer informação ‘conhecimento’”. (E.1)

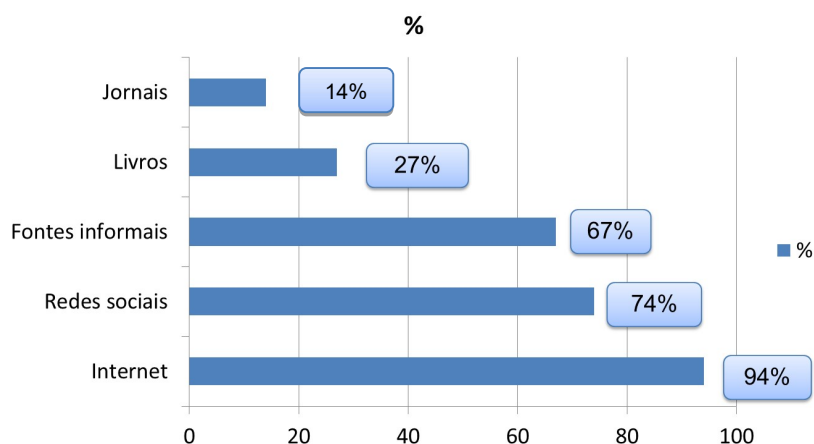
“informação é tudo aquilo que nos passa algum tipo de conhecimento sobre algo” (E.3)

“Tudo que eu não sabia e passei a saber, algum conhecimento novo”. (E.6)

“É tudo aquilo que lhe trás informação” (E.11)

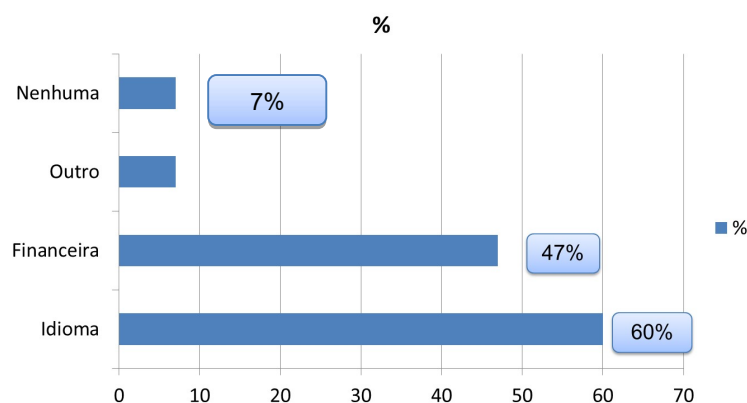
Podemos perceber que as respostas dos Estudantes se assemelham e chegam através de um mesmo caminho para um resultado comum, que a informação é algo transmitido e que pode gerar o conhecimento para quem a recebe.

Com relação às fontes de informação que os estudantes mais utilizam cinco fontes foram mencionadas: jornais, livros, fontes informais, redes sociais e internet. O resultado pode ser visto no Gráfico 2:

Gráfico 2: Recursos de informação utilizados:

Fonte: Dados da pesquisa, 2018

No tocante às barreiras prejudiciais para se informar, obtemos que os estudantes se reportam às barreiras de idioma e financeira, conforme consta do Gráfico 3:

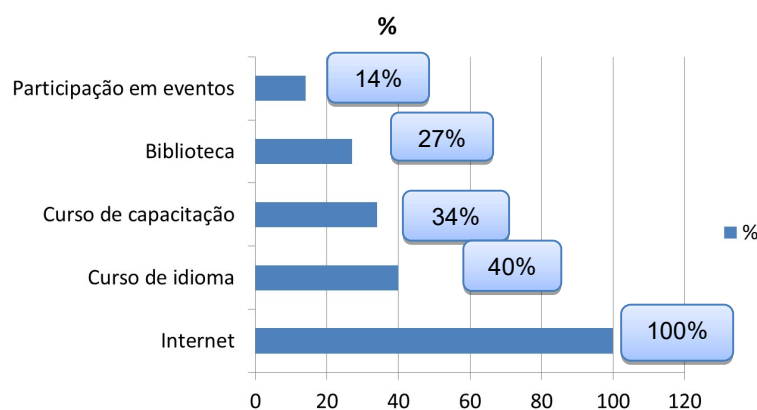
Gráfico 3: Barreiras prejudiciais para se informar

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com Costa (2002), as barreiras de informação ou informacionais, ou ainda, obstáculos, também são denominadas e classificadas por diferentes terminologias (Exemplo: Barreira financeira ou Obstáculos Financeiros). A autora cita as barreiras de informação na perspectiva de autores reconhecidos como Nice Figueiredo (1991), Claire Guinchat e Michel Menou (1994), e por fim na perspectiva de Eliany Alvarenga Araújo (1998).

No que se refere aos elementos facilitadores para se informar, constatamos que a Internet se configura como o elemento que otimiza a informação. O resultado dos elementos facilitadores constam do Gráfico 4:

Gráfico 4: Elementos facilitadores para se informar



Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o grupo pesquisado se mostra atento a outros elementos que possibilitam manter-se informado, como cursos de idioma, curso de capacitação, a biblioteca. Inclusive, conforme mencionado na descrição da Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart, esta possui biblioteca com vasto acervo.

5.1.2 Percepção sobre patrimônio

Tendo uma ideia de passado, o patrimônio possui a capacidade de estimular a memória das pessoas, conta uma história e uma herança a que temos direito e temos o dever de preservar para que no futuro outros indivíduos tenham acesso às informações de uma sociedade ancestral (ROCHA, 2012).

Rocha (2012) nos esclarece a potencialidade do patrimônio e nos mostra a importância da preservação para a sociedade.

Assim, sobre o entendimento de patrimônio por parte dos estudantes, obtivemos as seguintes respostas:

“É uma coisa própria. Que ela pode pertencer a uma pessoa ou a um órgão”. (E. 1)

“Tudo aquilo que tem uma história, um bem”. (E. 6)

“Patrimônio é algo público que pertencem (sic) a eles, mas contém história”. (E. 8)

“Eu acho que patrimônio é tudo aquilo que conta uma história de um povo, cultura, etc. É o legado que herdamos do nosso passado e que transmitimos às gerações futuras”. (E. 12)

As respostas nos conduzem a perceber que os estudantes têm uma noção de patrimônio, tanto no que diz respeito ao direito, à uma herança, mas também no tocante ao legado do patrimônio para gerações posteriores.

5.1.3 Percepção sobre Informação Patrimonial

A Informação vinculada ao Patrimônio é chamada de Informação Patrimonial que, para Fragoso (2008), além de ser o conjunto de informações relacionadas ao patrimônio amplia a percepção de patrimônio não apenas nos monumentos, mas também, na relação da sociedade com a sua identidade e heranças culturais.

Assim, buscamos evidenciar o entendimento dos estudantes sobre a informação patrimonial, ao que apresentamos algumas respostas:

“É um patrimônio que passa informações, mesmo que seja depois de um tempo. Ex.: patrimônios culturais”. (E.1)

“São memórias antigas que aprendemos hoje” (E.9)

“São informações de um determinado local que contextualiza tudo”. (E.13)

“A informação patrimonial é onde adquirimos conhecimento sobre algum determinado local”. (E.14)

Estas repostas mostram que os estudantes não estão familiarizados com o termo Informação Patrimonial, porém percebemos que as respostas não podem ser consideradas inconsistentes. As respostas, de certa forma, se prendem ao patrimônio, mas não à informação patrimonial no sentido de ser detentor de informações precisas sobre a sua identidade e relação com o patrimônio pessoal e coletivo.

5.1.4 Percepção sobre Cidadania

Tendo a noção que cidadania é a prática dos direitos e deveres de um indivíduo e que os direitos e deveres devem andar sempre juntos. Segundo

Dallari (1998, p. 14), “a cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo”.

Quanto à percepção de cidadania por parte do grupo pesquisado, observamos que o mesmo compreende a importância de ser um cidadão ativo na sociedade, com observância de direitos e deveres:

“Cidadania é exercer nossos direitos de cidadão, como o direito ao voto, saúde, escola, etc”. (E.2)

“O ato de ser cidadão, colaborar para o bem social, seguir as leis, ajudar os outros a se informar, cobrar mudanças no estado se preciso”. (E.3)

“São direitos e deveres que todos temos” (E.15)

Acerca de como a informação patrimonial pode contribuir para o exercício da cidadania, percebemos que os estudantes trazem à tona questões como o cuidado com o patrimônio e com a sua preservação. Em seguida, algumas afirmações dos estudantes nesta linha de compromisso com a preservação do patrimônio, ressaltando a importância da sua história:

“Cuidando dos ‘seus’ patrimônios para preservar a beleza da cidade de acordo com todas as normas. E influenciando novos cidadãos” (E.1)

“mantendo as pessoas informadas da história de um patrimônio para que assim elas preservem e mantenham viva a memória de um patrimônio exercendo assim a sua cidadania”. (E. 3)

“Ter direito de conhecer um patrimônio” (E.6)

“A informação quando nos gera conhecimento pode nos ajudar de diversas formas, inclusive a entender a história, exigir nossos direitos e praticar nossos deveres”.(E.12)

Consideramos, por meio das respostas sobre como a informação patrimonial pode contribuir para o exercício da cidadania, que os estudantes reconhecem o valor da informação patrimonial, mesmo antes não se mostrando familiarizado com o termo, para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos, porém não esquecendo que seus deveres para com a sociedade.

5.2 Ações de educação para o patrimônio

As atividades de Educação Patrimonial desenvolvidas com os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Cidadã Integral Presidente João Goulart foram desenvolvidas a partir do Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial, conforme citado no Referencial Teórico deste TCC, as quais consistem das seguintes etapas: Observação, Registro, Exploração e Apropriação.

Em sequência, exploramos cada uma das etapas apresentando as respectivas atividades desenvolvidas.

5.2.1 Etapa: Observação

Para o desenvolvimento da atividade de Observação, cada estudante foi incumbido de apresentar um objeto com o qual tivessem relação de afeto.

Desse modo, os estudantes trouxeram os mais diversos objetos, tais como: livro, foto digital da mãe grávida (em aparelho celular), cartão de passagem em transporte público. Sobre os objetos os estudantes explicaram a importância dos referidos objetos, enfocando questões como a importância da leitura, relação de amor maternal e independência e direito de ir e vir. As Fotos 1 e 2 se referem à etapa Observação:

Foto 1: Livro
(Etapa de Educação Patrimonial: Observação)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Foto 2: Cartão Fidelidade
(Etapa de Educação Patrimonial: Observação)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

As estudantes, inicialmente, identificaram os objetos para os demais estudantes e contaram qual significado eles tinham em suas vidas.

A apresentação do livro (Foto 1) revelou que a estudante desenvolveu o hábito da leitura, além de ajudar na evolução do relacionamento interpessoal. Enquanto a estudante que relatou a importância em possuir o cartão fidelidade (Foto 2) do estabelecimento que vende um dos seus alimentos preferidos, a coxinha.

Esta atividade foi relevante para que os estudantes pudessem entender a importância que os objetos têm e que podiam oferecer um vasto conjunto de informações que seriam capazes de contar uma história a respeito da relação afetiva com o objeto.

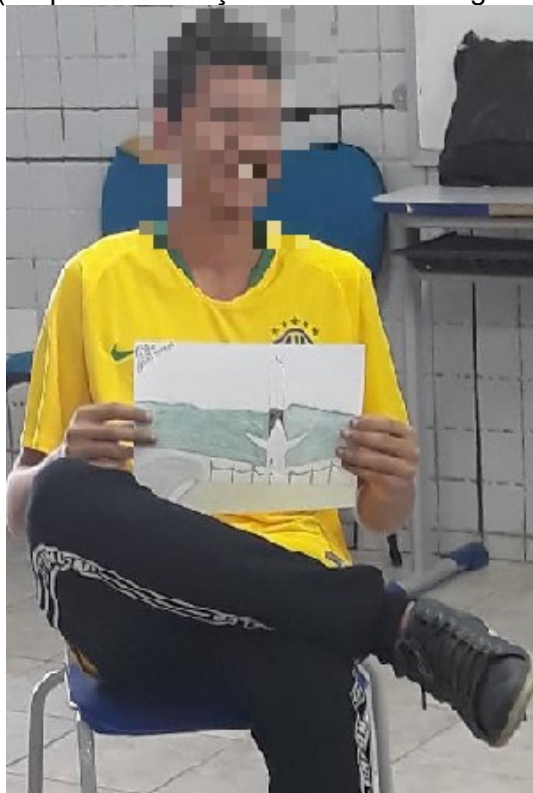
5.2.2 Etapa: Registro

A segunda etapa referiu-se ao registro dos bens culturais. Nesta etapa, realizamos atividades que pudessem aprofundar a observação e análise crítica dos estudantes.

Assim, após apresentação dos tipos de patrimônio (Material, Imaterial e Natural), os estudantes foram motivados a desenhar um tipo de patrimônio de sua escolha para, em seguida, compartilhar o porquê da escolha do patrimônio desenhado e a relação de afetividade ou de representação do mesmo com este patrimônio. A atividade foi denominada de O patrimônio do meu coração.

Os estudantes desenharam os mais diversos tipos de patrimônio. Quanto ao patrimônio material, destacamos o desenho do Farol do Cabo Branco:

Foto 3: Farol do Cabo Branco
(Etapa de Educação Patrimonial: Registro)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O relato do estudante quanto à escolha do Farol do Cabo Branco se deu pelo fato do bem material estar fincado em meio as Falésias do Cabo Branco. Trata-se de um bem natural da cidade de João Pessoa, um local que tem uma grande importância devido a representatividade não só do Farol em si, mas pelo local em que a construção foi edificada localizar-se no encontro de quatro praias da cidade: Praia da Penha, Praia do Seixas, Praia do Cabo Branco e a Praia de Tambaú. Além de estar no ponto mais oriental das Américas, ou seja, o ponto mais próximo do continente africano, é um marco para todo continente americano. Ao expor o desenho do patrimônio escolhido, o estudante destacou a importância da preservação deste, chamando a atenção para o valor imensurável para todos os paraibanos. Em destaque na Foto 4, o desenho realizado pelo estudante para representar o Farol do Cabo Branco.

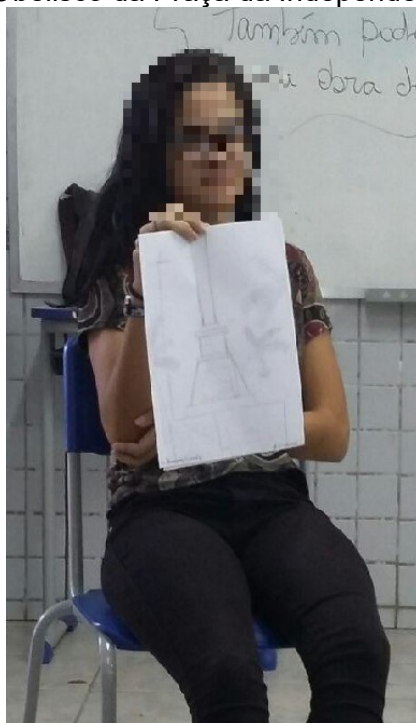
Foto 4: Farol do Cabo Branco
(Etapa de Educação Patrimonial: Registro)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ainda como destaque para o patrimônio material registrado, apresentaram o Obelisco da Praça da Independência. A Praça da Independência está localizada em João Pessoa.

Foto 5: Praça da independência
(O Obelisco da Praça da Independência)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

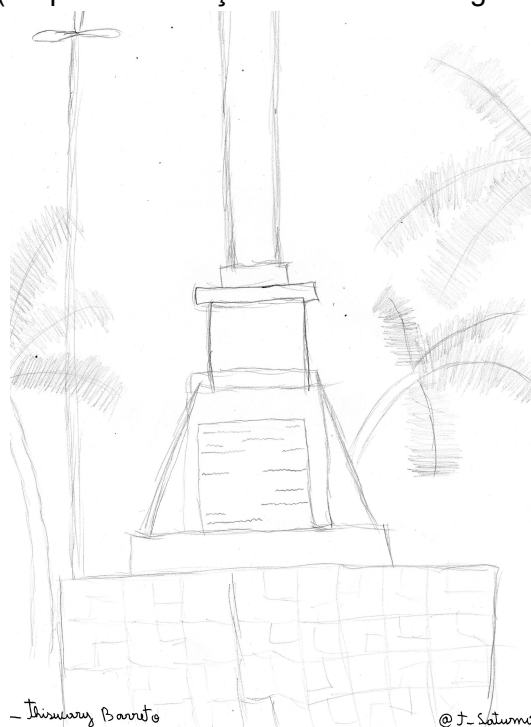
A estudante desenhou o Obelisco da Praça da Independência por, segundo esta, rememorar um dos melhores momentos de sua vida.

A estudante destacou que a praça foi desenhada com seu obelisco, coreto e caminhos, que cruzam a praça, como uma representação da bandeira da Inglaterra, além de lembrar a forma de um relógio, o que é percebido se vista de cima. Os demais estudantes não tinham conhecimento desta característica da Praça da Independência, apesar da mesma ser bastante conhecida na Cidade de João Pessoa.

A respeito dos sentimentos da estudante com relação à praça, a mesma relatou que sentia saudades dos momentos que morou próximo à praça, mas que mesmo não morando mais no seu entorno, sempre que pode a frequenta.

A seguir, na Foto 6, o desenho do Obelisco localizado na Praça da Independência elaborado pela estudante:

Foto 6: Praça da independência
(Etapa de Educação Patrimonial: Registro)



Fonte: Projeto de Extensão

O patrimônio imaterial apareceu no desenho do Carnaval de Salvador. No caso, o estudante se reportou à logomarca da cantora baiana de axé, Ivete

Sangalo, famosa por comandar trio elétrico em Salvador. O exposto pode ser visto na Foto 7:

Foto 7: Carnaval de Salvador
(Etapa de Educação Patrimonial: Registro)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O estudante destacou o carnaval devido sua identificação com a festa, com a música, não só o gênero Axé apresentados em grandes trios elétricos durante o carnaval, mas destacou, também, o Frevo e as Marchinhas de Carnaval que traz uma lembrança de infância quando ele aprendeu a gostar dos ritmos carnavalescos.

Lembrou-se da criação dos Trios Elétricos idealizados por Dodô e Osmar⁶ em Salvador e sua contribuição para a evolução do carnaval da Cidade.

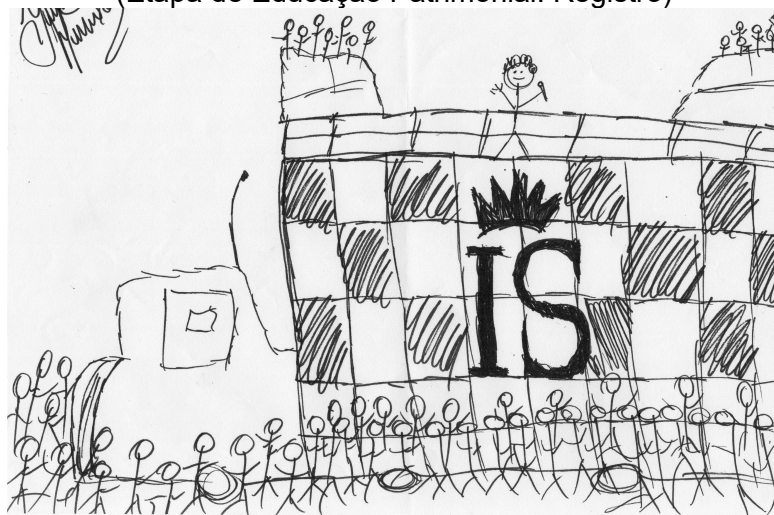
⁶ Dodô e Osmar foram uma dupla de músicos a quem é atribuída a criação da do trio elétrico e da guitarra baiana. No carnaval de 1950 a dupla saiu em cima de um carro escrito na lateral “dupla elétrica” tocando em instrumentos adaptados as canções do grupo Vassourinhas, no ano seguinte fizeram adaptações e incluíram mais um integrante criando, assim, o trio elétrico.

A alegria e a diversão foram destaques em sua apresentação a respeito do carnaval, além da saudade da época quando criança onde podia se divertir com um pouco mais de liberdade e tranquilidade, o que modificou devido à violência.

Porém o estudante se diz um apreciador da festa de Momo e aproveita muito além do carnaval, mas também nas Micaretas, carnaval fora de época que acontece geralmente no segundo semestre e é uma forma de amenizar a ansiedade de quem espera um ano pelo carnaval.

Em detalhe, a seguir, o desenho elaborado pelo estudante para destacar o bem imaterial escolhido por ele:

Foto 8: Carnaval de Salvador
(Etapas de Educação Patrimonial: Registro)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

5.2.3 Etapa: Exploração

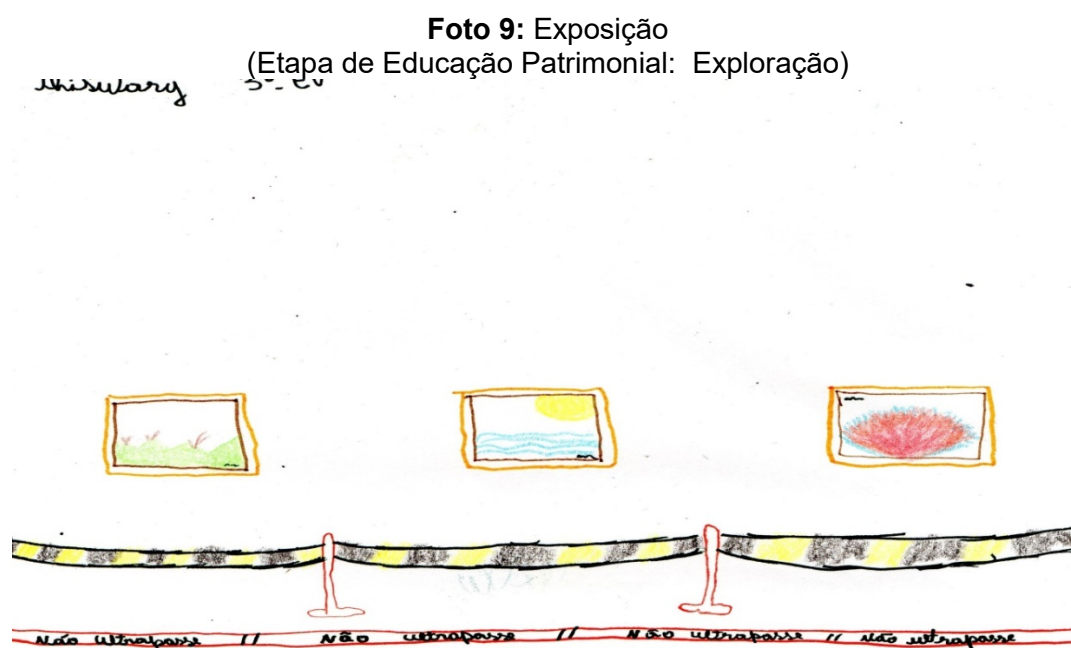
A terceira etapa é a Exploração. Por meio desta é possível analisar os bens culturais com discussões, levantando questionamentos entre os estudantes a respeito dos diversos tipos de bens a que temos acesso.

Uma das atividades desenvolvidas foi sobre os museus e a representação destes no imaginário dos estudantes. Para tanto, apresentamos os mais diversos museus, começando pelo Museu do Louvre (primeiro museu público, criado em 1793, na França), passando pelo Museu Nacional (criado em 1818 no Brasil, dizimado por incêndio no dia 2 de setembro de 2018), pelo Museu do Ipiranga e Museu de Arte de São Paulo (MASP), ambos em São

Paulo, até os museus da capital e do estado da Paraíba, tais como: Centro Cultural São Francisco, Museu Casa do Artista Popular, Memorial Augusto dos Anjos, Museu de Arte Popular da Paraíba, Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa, dentre outros.

No desenvolvimento da atividade, lançamos mão de alguns questionamentos: Para você, o que é museu? Qual o seu imaginário de museu?

Os estudantes apresentaram o seu imaginário de museu, onde podemos perceber espaço de fruição do público na Foto 9, quadro de arte abstrata na Foto 10 e, por fim, a obra O Grito na Foto 11:

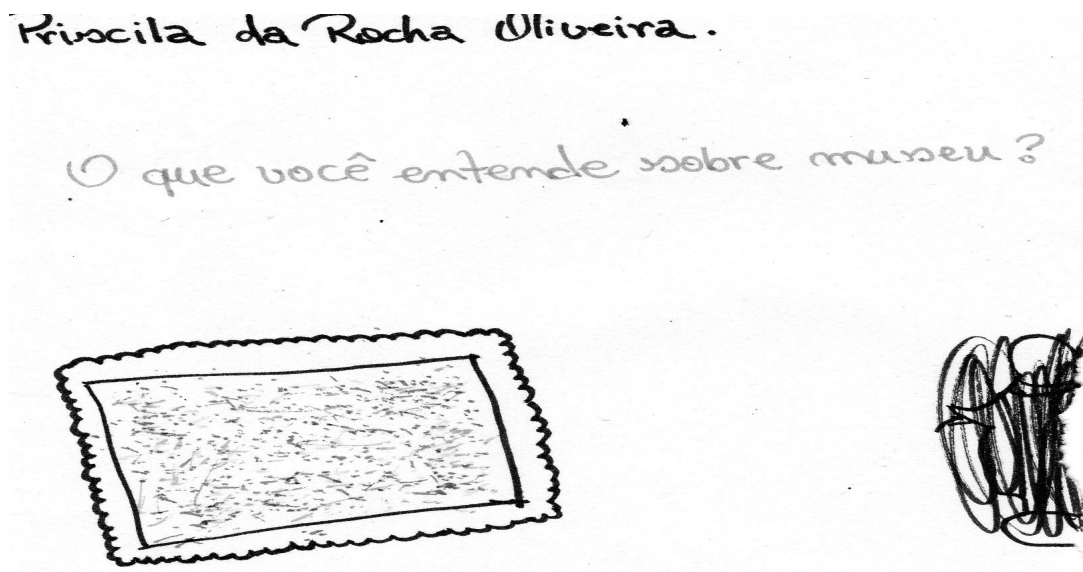


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Neste desenho está em destaque as obras disponíveis nos museus para apreciação, a faixa que restringe a aproximação dos visitantes e a estudante que a desenhou ainda destacou a importância nas fotografias tiradas pelos visitantes em evitar o uso de flash nas câmeras, uma contribuição na preservação de obras tão raras.

A seguir o destaque foi na exposição de obras abstratas no desenho da estudante, como podemos ver na foto 10.

Foto 10: Obra abstrata
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O destaque na foto 11 se dá pelo fato do estudante reproduzir a obra O Grito, de Edvard Munch, que o marcou pela expressão de angustia.

Foto 11: O grito
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Ainda na etapa Exploração, realizamos atividade de conhecimento sobre os pintores brasileiros, com reconhecimento no cenário internacional, destacando suas principais obras, presentes em museus do mundo e do Brasil, e a importância destas obras para a reflexão dos momentos históricos da sociedade.

Pinturas como Independência ou Morte, mais conhecido como Independência ou Morte (1888), do paraibano Pedro Américo, Abaporu⁷ (1928), de Tarsila do Amaral e Mona Lisa (1503), de Leonardo da Vinci, foram apresentados aos estudantes, assim como os museus em que cada obra está exposta. A obra Moema, de Victor Meirelles, que retrata a personagem homônima do poema épico Caramuru (1781), de Santa Rita Durão, foi a mais admirada pelos estudantes devido a sua beleza, mas também pela história que traz em seu bojo. A referida obra é apresentada na Foto 12:

Foto 12: Moema
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na sequência da exposição aos estudantes a respeito das pinturas foi realizada uma atividade onde os mesmos receberam quebra-cabeças das obras apresentadas para que pudessem montar. O sucesso da atividade foi enorme, como podemos ver nas fotos 13 a 18.

⁷ Abaporu (1928), de Tarsila do Amaral, que em Tupi-guarani quer dizer: Homem que come gente

Na Foto 13 está sendo realizada a montagem dos quebra-cabeças referentes às obras: Operários (1933), de Tarsila do Amaral; Grito do Ipiranga (1888), de Pedro Américo e O Lavrador de café (1934), de Cândido Portinari.

Foto 13: Montagem de quebra-cabeça
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Na Foto 14 os estudantes realizam a montagem dos quebra-cabeças referente as pinturas: Abaporu (1928), de Tarsila do Amaral e Moema (1866), de Vítor Meirelles.

Foto 14: Montagem de quebra-cabeça
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A Foto 15 retrata, mais uma vez, a montagem dos quebra-cabeças: O Lavrador de café (1934), de Cândido Portinari e Operários (1933), de Tarsila do Amaral.

Foto 15: Montagem de quebra-cabeça
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A seguir, as Fotos 16, 17 e 18, mostram os quebra-cabeças montados após a atividade desenvolvida. É possível verificar no rosto dos estudantes o entusiasmo que a atividade despertou em cada um deles.

Foto 16: Montagem de quebra-cabeça
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Foto 17: Montagem de quebra-cabeça
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Foto 18: Montagem de quebra-cabeça
(Etapa de Educação Patrimonial: Exploração)



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

5.2.4 Etapa: Apropriação

A etapa de Apropriação ocorreu de forma simultânea a partir das etapas anteriores. Embora, como síntese desta e das outras etapas de educação patrimonial, planejamos uma exposição de todas as atividades que foram desenvolvidas com os estudantes, a fim de que toda comunidade escolar pudesse ter acesso ao material desenvolvido nas atividades na Escola Estadual Cidadã Integral Presidente João Goulart.

Exposição, na perspectiva de estúdiosa da área da Museologia no Brasil, é reconhecidamente uma forma de comunicação entre o patrimônio cultural e o público (CURY, 1999, 2005).

Nesse contexto, as atividades de educação patrimonial desenvolvidas foram disponíveis para fruição, tanto do grupo envolvido na atividade, como de toda a comunidade escolar e das comunidades no entorno da escola.

No dia 30 de novembro de 2018 deu-se início a exposição referente às atividades que foram desenvolvidas com os estudantes do 3º ano da Escola cidadã Integral Presidente João Goulart. A exposição ficou disponível no período de uma semana para que toda comunidade escolar tivesse acesso às atividades desenvolvidas, assim, também, como toda comunidade no entorno da Escola.

As quatro etapas de Educação Patrimonial – Observação, Registro, Exploração, Apropriação - desenvolvidas com os estudantes, teve como objetivo levar ao conhecimento dos mesmos o patrimônio cultural que faz parte de nossa cidade, estado e do nosso país, podendo, assim, despertá-los para a importância da preservação destes patrimônios culturais, bem como garantir o usufruto destes bens.

As atividades desenvolvidas tinham por objetivo provocar os estudantes uma atitude protagonista para com os bens culturais que fazem parte de nossa história, bem como apurar o senso crítico através da vivência dos estudantes com sua história.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa objetivou analisar as práticas de informação de estudantes do ensino médio, bem como analisar as práticas de educação patrimonial - Observação, Registro, Exploração e Apropriação - desenvolvidas com o referido público escolar, a partir da compreensão de que estas práticas são promotoras de conhecimento, uso e apropriação dos bens culturais que compõem o Patrimônio Cultural Brasileiro.

Para alcance do objetivo, empreendemos pesquisa que teve como espaço a Escola Estadual Cidadã Integral Presidente João Goulart, localizada em João Pessoa e como sujeitos, precisamente, os estudantes do 3º ano do Ensino Médio da citada escola.

A pesquisa enveredou para o delineamento do perfil social e informacional do citado público escolar, bem como para a descrição das atividades de educação patrimonial desenvolvidas com os mesmos, as quais contemplam quatro etapas: Observação, Registro, Exploração e Apropriação.

O público escolar participante da pesquisa, apresenta o seguinte perfil: a maioria se encontra na faixa etária entre 15 e 18 anos de idade; potencial ingresso no ensino superior, tanto que se mostra inclinado a optar por cursos de Psicologia, Educação Física, História, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Biologia e Zoologia; acessa Internet diariamente, sobretudo, Redes Sociais na *Internet* como *Facebook* e *Instagram*.

No que se refere às etapas da Educação Patrimonial, desenvolvidas com o intuito de provocar nos estudantes atitudes protagonistas de uso e apropriação dos bens culturais que fazem parte de sua própria história, podemos perceber por seus diversos relatos acerca dos mais diversos tipos de patrimônio cultural, que os mesmos, compreendem a importância da informação para o conhecimento e para a valorização do patrimônio cultural que é representativo de sua própria história e do seu legado. Isto foi percebido a partir da efetiva participação nas etapas de educação patrimonial e, também, por suas reflexões sobre acontecimentos marcantes de suas vidas, ou seja, suas memórias.

Esperamos que a pesquisa colabore para as reflexões acerca das temáticas informação, informação patrimonial e educação patrimonial na área

da Ciência da Informação mostrando que Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos podem contribuir concomitantemente para o desenvolvimento de práticas de preservação dos bens e heranças culturais, tendo em vista que cada área apresenta sua especificidade, mas também pontos de diálogo.

Trabalhar com a informação e educação patrimonial junto ao público escolar mostrou que existe eficácia no desenvolvimento dos indivíduos quando educados a respeito dos bens culturais, assinalando que é possível disseminar a importância do conhecimento para a preservação desses bens.

O trabalho de educação patrimonial pode ser desenvolvido junto à pessoas de todas as idades. É preciso que aquele que se volte ao trabalho de educação patrimonial possa entender a comunidade e o local onde tal trabalho será desenvolvido, para que consiga, assim, uma eficácia nessa educação.

Como sugestões para futuras pesquisas a fim de contribuir para o desenvolvimento da informação e educação patrimonial, indicamos a análise com grupos das séries iniciais como no ensino Fundamental I e II, assim como, com estudantes da Educação de Jovens e adultos (EJA), ou, até mesmo, pesquisar o desenvolvimento de educação patrimonial não apenas em escolas, mas também em bibliotecas, centros de documentação, museus e centros culturais.

Por fim, acreditamos que a apresentação destas considerações finais demonstra que a pesquisa desenvolvida teve, desde seu projeto inicial, seu percurso trilhado, a sua conclusão uma resposta positiva quanto aos resultados adquiridos. Desta forma, reafirmamos a importância da análise realizada no contexto das temáticas informação e educação patrimonial para as discussões acerca do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são práticas informacionais. **Inf. Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. especial, p. 217-236, out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acesso em: 15 set. 2018.
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. A construção da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras. Brasília: UnB, 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília. Brasília. 1998.
- AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em reflexão**, Dourados, v.1, n.2, p.1-20, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/412/302>. Acesso em: 07 ago. 2018.
- BARBALHO, Alexandre. Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença. In. III ENECULT – Terceiro Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. 2007. Salvados. **Anais...** Salvador: III ENECULT, 2007. Disponível em: <http://files.ifestcircomira.webnode.com/200000080-ce313d025a/Leitores,%20espectadores%20e%20internautas.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011. 280p.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva. V. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0102-88392002000300010&pid=S0102-88392002000300010&pdf_path=spp/v16n3/13563.pdf&lang=pt. Acesso em: 01 out. 2018.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 07 nov. 2018.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em ciência da informação**. v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54/47>. Acesso em: 14 ago. 2018.
- _____. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação

em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 15 set. 2018.

CHAGAS, Mário. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Superintendência do Iphan na Paraíba; TOLENTINO, Átila (org.) **Educação patrimonial: educação, memórias e identidades**. João Pessoa: Iphan, 2013. cap. 4, p. 27-31.

COSTA, Luciana Ferreira. **(In)Formação Profissional: investigando buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB**. João Pessoa: UFPB, 2002. 101f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba. 2002.

Costa, Luciana. Et al. **(In)Formação Patrimonial como instrumento de promoção e vivência da cidadania**. João Pessoa, 2018

CURY, Marília Xavier. **Exposição: análise metodológica do processo de concepção, montagem e avaliação**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2001. 112p. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/31994450/direitos-humanos-e-cidadania-dalmo-de-abreu-dallari> Acesso em: 06 out. 2018.

DIMENSTEIN, Dora. **A Educação Patrimonial, Memória e Cidadania: A Experiência dos Professores de História da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes – PE**. 44 p. il.2016. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Cultural) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22224/1/Dora%20Dimenstein.pdf>. Acesso em: 06 out. 2018.

ECIPB. Escola Cidadã Integral. João Pessoa. Disponível em: <https://sites.google.com/view/ecipb/in%C3%ADcio>. Acesso em: 06 out 2018.

FRAGOSO, Ilza da Silva. Instituição memória: modelos institucionais de proteção do patrimônio cultural e preservação da memória na cidade de João Pessoa-PB. 2008. 139 f. **Dissertação** (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação - UFPB) – João Pessoa, 2008.

FIGUEIREDO, Nice. Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991. 144p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 159p.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2012. 200p.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. (Orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Cap. 1, p. 25-111.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Brasília: IBICT, 1994. 540p.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira. et al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

IPHAN. O Iphan. Brasília. 2014. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/872>. Acesso em 06 out 2018.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: 1991. 312p.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura, Educação e Campo Social: discursos e práticas de informação. 1992. 390 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992

_____. Informação e sociedade: novos parâmetros teóricos-práticos de gestão e transferência da informação. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v.12, n.4, p.78-82, out./dez. 1998.

OLIVEIRA, Daniele Alves. A informação patrimonial e a construção da memória: uma análise das estratégias de preservação da memória do IPHAN e do IPHAEP. 2013. 126 f. **Dissertação**. (Programa de pós-graduação em Ciência da Informação - UFPB) – João Pessoa, 2013.

PINTO, M. V B. PRÁTICAS INFORMACIONAIS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: um estudo de caso sobre os atores sindicais da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. 2004. 155 f. **Dissertação**. Escola de Ciência da Informação da UFMG – Belo Horizonte, 2004. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-692NCJ/mestrado_meyke_vilas_boas_pinto.pdf?sequence=3. Acesso em: 04 out. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2009. 334p.

ROCHA; Thaíse Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de educação patrimonial do MAEA-UFJF. In: XVIII Encontro Regional (ANPUH-MG), 2012, Mariana. **Anais...** Mariana: ANPUH-MG, 2012. Disponível em: http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQUIVO_Artigo-Anpuh.pdf. Acesso em: 08 set. 2018.

ROCHA, J. A. P. et al. Práticas informacionais de pesquisadores e criação do conhecimento científico sob a perspectiva da cognição distribuída. In: XVI Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB). 2015. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: XVI ENANCIB, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299610955_PRATICAS_INFORMACIONAIS_DE_PESQUISADORES_E_CRIACAO_DO_CONHECIMENTO_CIENTIFICO SOB A PERSPECTIVA DA COGNICAO DISTRIBUIDA. Acesso em: 03 out. 2018.

SETZER, Valdemar. **Dado, informação, conhecimento e competência**. Editora Escrituras. São Paulo: Editora Escrituras, 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/14562%20html>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SMIT, J. W. **A informação na ciência da informação**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48655/52726>. Acesso em: 02 out. 2018.

SOARES, A. L. R. Educação Patrimonial: valorização da memória, construção de cidadania, formação da identidade cultural e desenvolvimento regional. In: SOARES, A. L. R. (org.); MACHADO A. da S.; HAIGERT C. G. e POSSEL V. R. Educação Patrimonial: relatos e experiências. Santa Maria: UFSM, 2003. p.15-32.

SOUZA, R. P. M. et al. Informação e patrimônio cultural: uma definição jurídica de informação patrimonial. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 101-115, jul./set. 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2345/1640>. Acesso em: 06 out. 2018.

SOUZA, W. E. R. CRIPPA, G. O campo da ciência da informação e o patrimônio cultural: reflexões iniciais para novas discussões sobre os limites da área. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 15, n. 29, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p1>. Acesso em: 06 out. 2018.

TOLENTINO, Átila. Educação, memórias e identidades: enlaces e cruzamentos In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Superintendência do Iphan na Paraíba; TOLENTINO, Átila (org.) **Educação**

patrimonial: educação, memórias e identidades. João Pessoa: Iphan, 2013. Cap. 1, p. 6-9.

UNESCO. Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Brasília: IPHAN, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>. Acesso em: 08 set 2018.

VIANNA, Carlos Eduardo Souza. Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira. **Janus**, Lorena, ano 3, n. 4, p. 128-138, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/41/44>. Acesso em: 19 set. 2018.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Solicitamos a sua colaboração no que tange o preenchimento deste questionário, que tem como objetivo coletar informações que possibilitem traçar o perfil dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Médici, bem como delinear o cenário atual de suas práticas informacionais (elementos facilitadores e prejudiciais ao desenvolvimento de competências informacionais).

Quaisquer dúvidas no preenchimento do questionário, favor nos consultar.

Suas informações são essenciais para os objetivos desta pesquisa, por isso agradecemos a sua colaboração. Equipe do Projeto de Extensão da UFPB

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

() Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados.

() Diante dos esclarecimentos acima descritos, declaro que não quero participar da pesquisa.

Itens	Opções
1. Sexo:	() Masculino () Feminino
2. Faixa etária:	() 15 a 18 anos () 19 a 22 anos () Mais de 23 anos
3. Profissão dos pais:	Pai: _____ Mãe: _____
4. Você pretende fazer o ENEM para que curso?	Resposta: _____
5. Você possui computador em casa?	() Sim () Não
6. Você possui Smartphone (telefone celular com acesso à Internet)?	() Sim () Não
7. Tem Acesso à Internet? Local de acesso à Internet (Pode marcar mais de uma opção):	() Sim () Não () Casa () Escola () Lan house () Outro local. Qual?
8. Com que frequência você acessa a Internet?	() Diariamente () Algumas vezes por semana () Algumas vezes ao mês () Nunca
9. Quais os recursos da Internet que você mais acessa? (Pode marcar mais de uma opção)	() E-mail () Jornais e Revistas () Sites de busca () Chat () Sites de relacionamento () Sites de compras () Outros. Quais? _____

10. O que você entende por INFORMAÇÃO?	
11. Que fontes de informação você utiliza:	<input type="checkbox"/> Biblioteca da escola <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Fontes informais (colegas, professores, etc) <input type="checkbox"/> Livros <input type="checkbox"/> Revistas <input type="checkbox"/> Jornais <input type="checkbox"/> Redes sociais Outras. Quais? _____ _____
12. Que dificuldades/barreiras você considera ser prejudicial ao desenvolvimento de competências informacionais?	<input type="checkbox"/> barreira financeira <input type="checkbox"/> barreira de idioma <input type="checkbox"/> barreira tecnológica <input type="checkbox"/> outra barreira. Qual? _____ _____
13. Que elementos você considera facilitadores no para se informar?	<input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Curso de idioma <input type="checkbox"/> Cursos de capacitação/treinamento <input type="checkbox"/> Participação em eventos <input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____ _____
14. O que você entende por PATRIMÔNIO?	
_____ _____ _____ _____	
15. O que você entende por INFORMAÇÃO PATRIMONIAL?	
_____ _____ _____ _____	
16. O que você entende por CIDADANIA?	
_____ _____ _____	
17. Para você, como a INFORMAÇÃO PATRIMONIAL pode contribuir para a CIDADANIA?	
_____ _____ _____	

APÊNDICE B

Ao

Responsável pela Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart

Antecipadamente agradecemos pela disposição e colaboração no nosso Trabalho de Conclusão de Curso em Graduação em Biblioteconomia da UFPB

Segue relação de itens técnicos acerca da Escola Cidadã Integral Presidente João Goulart, que são de nosso interesse para realização de nossa pesquisa.

- 1 – Recursos humanos existentes na escola em termos de quantidade
- 2 – Espaço físico da escola e sua estrutura (salas, laboratórios, etc)
- 3 – Quantidade de alunos matriculados na escola

Aguardamos o retorno das informações solicitadas.

Saudações,

Thiago Daniel da Silva
Graduando em Biblioteconomia CCSA/UFPB

